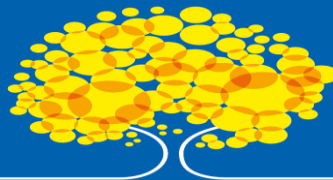


É tempo de ação.



GDF

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
UMA EDUCAÇÃO EMBASADA NA AMPLITUDE DAS POSSIBILIDADES

CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DE CEILÂNDIA
EQNP 10/14 – ÁREA ESPECIAL S/Nº, SETOR P SUL
CONTATOS: (61) 3901 – 6870 / 3901 6871
Cee01@creceilandia.com

CEILÂNDIA – DF
2023

Equipe Gestora

Daniela Vanessa da Silva (vice-direção)
Edilaine de Cássia Chaves (supervisão)
Fabiana Freitas Rodrigues Vieira (direção)
Maria da Olga da Silva (administrativo)
Regina Cerqueira (secretaria)

Comissão Organizadora

Daniela Vanessa da Silva (vice-direção)
Cristiane Amaral Queiroz (SOE)
Edilaine de Cássia Chaves (supervisão)
Paulo Roberto Pereira da Silva (coordenação)
Fabiana Freitas Rodrigues Vieira (direção)
Patricia Ramos de Freita (coordenação)
Rita de Cássia Andrade Pordeus (coordenação)
Janaína Cristina Rodrigues Ferreira (EEAA)
Maria da Olga da Silva (administrativo)
Neuma Rodrigues do Nascimento (coordenação)
Priscila Rodrigues de Souza (EEAA)
Regina Cerqueira de Brito Redondo (secretaria)

Conselho Escolar

Fabiana Freitas Rodrigues Vieira (membro nato)
Gilmar Silva de Souza (segmento carreira assistência)
Janaína Cristina Rodrigues Ferreira (presidente - segmento carreira magistério)
Josiane Câmara Ferreira (vice presidente - segmento carreira magistério)
Márcia Regina Dias Moreira de Souza (segmento pais e responsáveis)
Márcia Rúbia Pereira Gomes (segmento pais e responsáveis)
Priscila Rodrigues de Souza (secretária - segmento carreira assistência)

“Somos, sem dúvidas, homens e mulheres cheios de esperança, pois temos que ter esperança do verbo esperar, porque há outros que têm esperança do verbo esperar, não é esperança, é espera: eu espero que dê certo, espero que funcione, espero que resolva... Esperançar é ir atrás, é juntar, é não desistir.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	13
FUNÇÃO SOCIAL	15
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	16
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	17
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	20
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	21
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	22
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	71
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	72
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	74
PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	81
PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR	86
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	97
REFERÊNCIAS	98

I. APRESENTAÇÃO

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia está baseado na premissa de oferecer educação de qualidade, pública e gratuita, no âmbito da Educação Especial, como foco em valorizar as relações interpessoais, a valorização da diversidade, o respeito às particularidades e, principalmente, em fomentar o desenvolvimento pleno dos nossos estudantes. Desse modo, todos os segmentos da unidade escolar (Educação Precoce, Atendimento Educacional Especializado, Oficinas Pedagógicas, Atendimento Interdisciplinar/Complementar), estão envolvidos numa ação participativa desde a reflexão, elaboração dessa proposta, e conseqüentemente, de sua aplicabilidade e avaliação, com atitudes focadas na metodologia ação-reflexão-ação.

Nesse sentido, para a construção desse documento, trabalhamos numa perspectiva colaborativa, onde foi oportunizado à comunidade escolar, participar efetivamente dando contribuições plausíveis, baseadas no compromisso com uma Educação Especial de qualidade, em consonância com os pressupostos do Conselho Escolar, de forma que, as ações de aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros tivessem embasamento político e social, favorecendo condutas educativas que contemplem a realidade escolar e de nosso alunado.

Assim, o Projeto Político Pedagógico é compreendido como um processo de ação coletiva entre dialógicas, reflexões, ações, com todos os fatos direcionados e embasados nas Orientações Pedagógicas (OPs) que regem as diretrizes relacionadas aos Centros de Ensino Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no Currículo em Movimento da Educação Especial, Educação Infantil, Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos em associação ao Currículo Funcional, assim como nas Diretrizes Gerais da BNCC para a Educação Básica.

A Educação Especial é rica em peculiaridades e, conseqüentemente, a comunidade escolar deve fomentar a qualidade de ensino de forma a aprimorar a interação entre os envolvidos, criando assim um ecossistema saudável para o desenvolvimento dos processos escolares e para o fortalecimento democrático de tomada de decisões, tudo sob a égide da LDB (Lei 5.349/1996) e da Lei Distrital nº 4.751/2012, em que se recomenda a criação de instâncias colegiadas no âmbito escolar, como princípio para efetivação da Gestão Democrática.

PARTICIPANTES

É fundamental que a escola assuma suas responsabilidades nos termos da concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa. Nessa perspectiva, as ações desenvolvidas no interior das escolas e os responsáveis por estas ações, devem levar em consideração as necessidades de seus alunos na organização do seu trabalho pedagógico.

Para isso, os atores da comunidade escolar são de fundamental importância para que as relações entre escola e sistema de ensino se fortaleçam e juntos, alcancem o sucesso das nossas práticas educacionais. Com esta proposta de trabalho, almeja-se a oferta de uma aprendizagem significativa aos estudantes com necessidades especiais, por meio da qual promova-se a efetiva participação da comunidade escolar e do Conselho Escolar, atores fundamentais para construção de um paradigma inovador que garanta a inclusão social autêntica, a socialização, a diversidade cultural, a sustentabilidade, valorização do meio ambiente e alimentação saudável.

Desse modo, a escola será efetivamente um espaço para conjugação de teoria e prática, competências e habilidades com uma proposta pedagógica que alcance seus objetivos na busca por sanar os anseios de todos os envolvidos, a qualificação dos funcionários e a formação plena do educando. Por este motivo, a autonomia e democracia devem ser os pilares da construção do Projeto Político Pedagógico. A pluralidade de ideias, indagações e ações concretas dos partícipes, somados aos preceitos legais permitirão uma visão crítica e alternativa da organização do trabalho que edifiquem o Ensino Especial.

II. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

DESCRIÇÃO HISTÓRICA

O Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia foi criado a partir da Resolução nº 453 de 18/02/1981, atendendo uma demanda da comunidade local à grande procura de orientação para estudantes com necessidades educacionais especiais. Havia uma oferta de nove escolas classes de ensino regular nas imediações para atender a comunidade do P Sul. Dentre as escolas a Escola Classe 42, atual Centro de Ensino Especial, era a que tinha a menor demanda de estudantes, os quais foram remanejados para outras unidades, passando a matricular apenas estudantes com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista, com possibilidade de atendê-los em classes especiais, nas quais as turmas eram menores, por modalidades e tinham como objetivo prepará-los para a inclusão em classes inclusivas do ensino regular, considerando que à época, vivia-se o paradigma a integração.

Assim, a comunidade escolar do Centro de Ensino Especial 01 vivenciou esta trajetória com determinação, em busca de manter garantias reais de inclusão social aos seus estudantes, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo organização pedagógica adequada às individualidades utilizando o currículo adaptado e funcional.

Com vistas a uma perspectiva de inclusão, atualmente são ofertadas as seguintes modalidades de atendimentos: Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla, Oficinas Pedagógicas, Transtorno do Espectro Autista e Educação Precoce (para crianças com necessidades educacionais especiais e as consideradas de risco de 0 a 3 anos).

Além das modalidades acima citadas, o Centro de Ensino Especial oferta os atendimentos interdisciplinares (Artes, Educação Ambiental e Educação Física) e complementares (Artes, Educação Física e Informática). Sendo que os atendimentos interdisciplinares são destinados aos alunos que são atendidos pelo Centro de Ensino Especial, no mesmo horário de atendimento, e os atendimentos complementares aos

estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista matriculados em escolas inclusivas, em turno contrário. Nesse ano letivo, o atendimento complementar será ofertado também para alguns alunos do Centro de Ensino Especial para a promoção de vivências, socialização e troca de experiências com vistas a desenvolver as potencialidades dos educandos.

O Centro de Ensino Especial passou a contar também com o trabalho da Orientação Educacional (OE) e da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), ofertando suporte pedagógico aos estudantes do CEE 01, bem como aos seus respectivos professores, e a todo o processo de inclusão, com participação ativa.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Espaço	Quantidade
Sala de Direção	01
Sala de Coordenação Educação Precoce	01
Sala de Coordenação Dos Professores	01
Copa dos Professores	01
Salas de Aula	24
Secretaria	01
Sala de Orientação Educacional/Atendimento aos Pais	01
Sala da EEAA	01
Sala Administrativa	01
Sala de Coordenação/Supervisão Pedagógica	01
Sala de Informática	01
Espaço de Confecção e Armazenamento de Materiais Teatrais	01
Sala de Educação Física	02

Sala dos Professores	02
Horta/ Educação Ambiental	01
Quadra de Esportes	01
Pátio Coberto/ Refeitório	01
Cantina	01
Depósito para Merenda	01
Depósito de Material de Expediente/ Limpeza	01
Banheiro para Professores	03
Banheiro para Estudantes	03
Piscina	02
Vestuário	01

Dados de Identificação da Unidade Escolar

Equipe Escolar

- Diretora: Fabiana Freitas Rodrigues Vieira
- Vice Diretora: Daniela Vanessa da Silva
- Supervisora Pedagógica: Edilaine de Cássia Chaves
- Supervisora Administrativa: Maria da Olga da Silva
- Chefe de Secretaria: Regina Cerqueira de Brito Redondo
- Coordenadora Educação Precoce: Neuma Rodrigues do Nascimento
- Coordenador Interdisciplinar/Complementar: Paulo Roberto Pereira da Silva
- Coordenadora Generalista: Patricia Ramos de Freitas
- Coordenadora Generalista: Rita de Cássia Andrade Pordeus

MODALIDADES DE ATENDIMENTOS		
Turno	Modalidade	Estudantes
Matutino	Educação Precoce	110
	DI	10
	DMU	53
	TEA	20
	OP	15
	Complementar	36
Vespertino	Educação Precoce	111
	DI	10
	DMU	45
	TEA	19
	OP	15
	Complementar	35
Total		479

CORPO DOCENTE	
Função	Quantitativo
Professores da Educação Precoce	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades - 13 • Educação Física -13
Professores de Atividades do Atendimento Pedagógico Especializado e das Oficinas Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> • DMU – 22 • TEA – 19 • DI – 02 • OP - 02
Professores de Atendimentos Interdisciplinares	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Física – 06 • Educação Ambiental – 04 • Artes – 02

Professores de Atendimentos Complementares	<ul style="list-style-type: none"> • Informática – 02 • Educação Física – 02 • Artes – 02
Professores Readaptados	06
Coordenadores	04
Pedagoga (EEAA)	01
Psicóloga (EEAA)	01
Orientadora Educacional	01

APOIO ADMINISTRATIVO/SERVIÇOS GERAIS – CARREIRA ASSISTÊNCIA	
Função	Quantitativo
Secretaria	02
Copa e Cozinha	03
Agente de Educação Portaria	01
Agente de Educação Vigilância	04
Conservação e Limpeza	11
Apoio a Direção (Readaptados) Serviços Gerais	02
Monitor	02

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS	
Espaço	Quantidade
Sala de Direção	01
Sala de Coordenação Educação Precoce	01

Sala de Coordenação dos Professores	01
Copa dos Professores	01
Salas de Aula	24
Secretaria	01
Sala de Orientação Educacional/Atendimento aos Pais	01
Sala da EEAA	01
Sala Administrativa	01
Sala de Coordenação/Supervisão Pedagógica	01
Sala de Informática	01
Espaço de Confecção e Armazenamento de Materiais Teatrais	01
Sala de Educação Física	02
Sala dos Professores	02
Horta/ Educação Ambiental	01
Quadra de Esportes	01
Pátio Coberto/ Refeitório	01
Cantina	01
Depósito para Merenda	01
Depósito de Material de Expediente/ Limpeza	01
Banheiro para Professores	03
Banheiro para Estudantes	03
Piscina	02
Vestuário	01
Sala dos Servidores	01
Banheiro dos Servidores	01

RECURSOS FINANCEIROS	
VERBAS GOVERNAMENTAIS	ORIGEM
PDDE (PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA)	GOVERNO FEDERAL
PDAF (PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA)	GDF
VERBAS NÃO GOVERNAMENTAIS	
Recursos próprios gerados pela comunidade escolar e funcionários, com festas, rifas e bazares. Estas verbas são recursos financeiros que fortalecem as atividades lúdicas e projetos pedagógicos no cotidiano escolar.	

ATOS DE REGULAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia foi criado a partir da Resolução nº 453 de 18/02/1981, amparada pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; pelo Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Resolução/2015 e; pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nº 1 de 28/03/2017, que Estabelece Normas para a Educação Especial no Sistema de Ensino do Distrito Federal.

III. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

O CEE 01 de Ceilândia está inserido em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, onde muitas famílias sobrevivem com renda baixa e com poucos recursos para garantir o exercício de seus direitos constitucionais básicos. Atende alunos com idade entre 0 a 3 anos (Educação Precoce) e 4 a 72 anos (demais atendimentos), a sua maioria residentes na Ceilândia, bem como os alunos que residem no Abrigo dos Excepcionais de Ceilândia. Um fator alarmante é que o

Benefício de Prestação Continuada (BPC), às vezes, se torna a renda principal e única do lar.

De acordo com os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente e com as sugestões da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, os estudantes têm o direito de frequentar estabelecimento próximo a sua residência, porém a alta demanda por Educação Especial na Região Administrativa de Ceilândia dificulta que estes atendimentos sejam realizados próximos à residência dos alunos. Isso faz com que eles sejam distribuídos para os dois Centros de Ensino Especial da região, necessitando do Transporte Escolar para garantir o acesso diário e a permanência desses estudantes na escola.

Para assegurar os protocolos de prevenção e controle do Coronavírus, foram realizadas obras de reformas nas salas de alguns atendimentos, nos banheiros, piscina, entre outros, através de emendas parlamentares, bem como realocação de alguns espaços, para otimizar o espaço físico para o retorno presencial durante o ano letivo de 2023, principalmente considerando que a falta de espaço físico sempre foi uma questão complexa nesta unidade, pois a mesma foi adaptada a partir de uma estrutura de Escola Classe, o que torna contínua a necessidade de adaptações, transformação de espaços, divisão de espaços por mais de uma turma/atendimento.

Na Educação Especial, cada aluno é um universo e dentro dessa diversidade pautamos o nosso trabalho. Assim, as decisões são tomadas de forma coletiva, visando o bem-estar comum, bem como as especificidades e o potencial de cada estudante, considerando o contexto no qual ele está inserido, na realização das atividades em sala de aula.

No contexto pedagógico, a afetividade e o acolhimento são virtudes que apreciamos e investimos nas relações sociais com os estudantes e seus familiares, quando presentes na instituição e na construção do saber. Dessa forma, a escola realiza durante o ano letivo eventos festivos e pedagógicos pautados no calendário escolar que envolvem as famílias e a comunidade.

Essas ações são formas de incluir os pais e/ou responsáveis, bem como toda a comunidade escolar, principalmente pelos nossos alunos que se mostram alegres e ansiosos para vivenciarem esses momentos. Aliás, vale ressaltar que é nítida a euforia dos educandos quando chegavam à instituição, sendo este espaço, para muitos, o único ou o mais importante lugar de convivência social. Portanto, manter os espaços de socialização é fundamental para o nosso público alvo.

Enfim, a criatividade é uma característica marcante de nossa comunidade escolar e a parceria entre todos os segmentos traz uma equipe bem entrosada e empenhada na luta pela inclusão social.

IV. FUNÇÃO SOCIAL

O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal considera, em seus pressupostos teóricos, que a escola e a sala de aula da atualidade não podem expressar uma função pautada na ideia do acúmulo de riqueza de uma classe por meio de outra, como aborda claramente o currículo em Movimento da secretaria de Educação do Distrito Federal em seus pressupostos teóricos, destarte, para superar esse modelo tecnicista, a escola deve ter a concepção de que sua função social pauta-se na transformação da sociedade, na mobilidade social, na inclusão social, sendo que as práticas pedagógicas devem ter como principal objetivo possibilitar ao estudante o desenvolvimento de suas potencialidades psicomotoras, cognitivas, das competências socioemocionais, das Atividades de Vida Autônoma e Social, capacitando-o a se tornar um cidadão participativo na sociedade, e na comunidade na qual ele está inserido.

Desse modo, o Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia busca exercer uma função social alicerçada no trabalho pedagógico, visando a inclusão social e a qualidade de vida dos estudantes atendidos por esta instituição, principalmente considerando que

o nosso público alvo é composto por estudantes com necessidades educacionais especiais.

A educação é o maior potencializador de transformações do indivíduo. No caso dos nossos estudantes a autonomia e a capacidade de inclusão social são metas a serem cumpridas no PPP, considerando as especificidades dos nossos estudantes, bem como as especificidades do ensino mediado por tecnologias assistivas.

Sendo assim, nossa função social é ofertar uma educação de qualidade, que se traduza em um processo contínuo e mediador do conhecimento que contribui para a aquisição e consolidação de hábitos e para o desenvolvimento das potencialidades dos nossos estudantes. Em se tratando do Ensino Especial, em resumo, busca-se oportunizar ao estudante o máximo de autonomia e participação social e cidadã possível.

Nesse sentido, a parceria família e escola é fundamental, e tem a missão de proporcionar uma educação qualitativa que contribua com a Educação para a Vida. Esperamos que a escola seja um espaço privilegiado quanto à socialização, à construção do conhecimento, o desenvolvimento das competências socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular, à descoberta de novos talentos em todos os segmentos, ao respeito mútuo nas relações interpessoais em meio a diversidade na comunidade escolar, à valorização da diversidade, à valorização da vida, oportunizando a inclusão dos nossos estudantes de forma autêntica e eficaz.

V. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é ofertar com autenticidade e responsabilidade um ensino qualitativo, prazeroso e sistemático, com elaboração e aplicabilidade de projetos na aprendizagem plena do estudante, contribuindo para a aquisição do saber num paradigma pedagógico lúdico e contextualizado, embasado nas diretrizes das Orientações Pedagógicas que delineiam o Ensino Especial e a Educação Precoce no DF, no Currículo Funcional e no Currículo em Movimento: Educação Infantil,

Educação Básica (anos iniciais), EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Educação Especial, garantindo o direito do acesso a uma educação pública gratuita e de qualidade.

VI. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A formação contínua do docente torna-se peça fundamental numa prática educativa sistemática, humanizada, produtiva e qualitativa. Vale ressaltar que cabe à equipe gestora direcionar momentos de estudos/capacitação dos professores, dos demais funcionários da escola com orientações pertinentes sobre a atuação no ensino especial, respectivamente, cada um em sua determinada função, porém, com um olhar especial e com domínio de causa em trabalhar com os alunos.

Os profissionais que se encontram à frente dos trabalhos desta unidade escolar preocupam-se em promover o desenvolvimento de saberes pedagógicos que fundamentam na prática educativa reflexiva do conhecimento que transcende os limites espaço-tempo por meio de um ensino que conta com a participação de diversos parceiros atuantes na própria escola. Esta relação tem a intencionalidade de promover um espaço público dialógico e de reflexão coletiva que possam contribuir para o somatório de experiências e conteúdos, fundamentais para o desenvolvimento de todos os envolvidos neste processo.

É importante ressaltar que estas temáticas quanto às capacitações deverão ser pontuadas no princípio da democracia participativa e comunitária, e também a partir do Mapeamento Institucional da EEAA e da OE. Assim, nesta construção e implementação de momentos de capacitação, em meio a cursos, debates, fóruns, palestras, etc. abre-se espaço para temáticas de interesse social como: diversidade cultural, sustentabilidade, preservação do meio ambiente, inclusão social, uso das tecnologias, etc. enfatizando uma educação mesclada com elementos históricos, econômicos, sociais e políticos.

Dentre outros fatores, o incentivo à participação dos grupos em coordenações pedagógicas inovadoras, leva à construção do conhecimento e a uma prática

pedagógica baseada em princípios, políticos e sociais em comum acordo com a otimização do uso da criatividade e ludicidade, no âmbito da diversidade/pluralidade cultural, como temas norteadores da prática pedagógica, num contexto social, cognitivo e afetivo. Assim, segue-se como orientações determinantes na prática pedagógica:

- Priorizar o desenvolvimento da autonomia, a independência e o sucesso do estudante;
- Valorizar as experiências externas ao ambiente escolar do estudante;
- Incentivar a participação do estudante de forma efetiva, estimulando-o a expressar os seus desejos, pensamentos e necessidades;
- Possibilitar a aprendizagem com os pares, através de jogos e brincadeiras em grupo;
- Promover a afetividade e inclusão;
- Inserir a família no plano pedagógico;
- Tomar decisões a partir da coletividade dos segmentos escolares;
- Estabelecer avaliação contínua e processual do trabalho pedagógico e da práxis pedagógica;
- Realizar estudos de caso, pesquisas e debates pontuando as especificidades do aluno;
- Propiciar momentos motivacionais para o apoio da EEAA e da OE quanto à saúde mental é extremamente relevante;
- Possibilitar escolhas de eixos temáticos para pautar atividades pedagógicas;
- Usar tecnologias como facilitadoras e mediadoras do processo de aprendizagem e como ferramentas para preenchimentos de documentos com bom senso e sabedoria;
- Disponibilizar documentos, materiais e pautas antes das coletivas programadas, sempre que houver necessidade;

- Enfatizar o compromisso e responsabilidade com os atendimentos interdisciplinares e complementares;
- Manter os pais informados a respeito dos dias e horários de atendimentos e atividades coletivas virtuais;
- Trabalhar numa perspectiva de acolhimento e orientação das famílias;

Atendendo às orientações do Currículo em Movimento sobre algumas ferramentas pedagógicas que colaboram significativamente, no sentido de valorizar as potencialidades dos estudantes inseridos nesta IE, serão utilizadas:

- Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA);
- Socialização;
- Utilização de PEC's;
- Método TEACCH;
- Método ABA;
- Instrumentos de avaliação, como o Portage, PIBI, Estudo de Caso, diagnóstico inicial;
- Atendimentos com rotina estruturada.

Dessa forma estaremos contando com os próprios profissionais especializados em cada área descrita, assumindo assim a função de formação de profissionais, utilizando a coordenação pedagógica como determinado no Regimento Escolar da SEDF em seu artigo 119:

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEDF em vigor. (BRASÍLIA, art. 119, §1º)

Portanto, o PPP também procura, nas práticas diárias da escola que remetem ao pedagógico, pensar junto com os docentes investindo na sua formação continuada acreditando que esse se constitui um dos caminhos para o sucesso escolar, consolidando a visão do coletivo fortalecendo assim o trabalho proposto nesta Unidade de Ensino (UE). Na busca de otimizar as ações, pretende-se realizar coletivas inovadoras, objetivas e direcionadas para assuntos relacionados ao fazer pedagógico, visando um melhor resultado na sua aplicabilidade e mantendo a cultura de trabalho coletivo.

VII. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Objetivo geral

Oportunizar uma educação por excelência embasada na mediação docente, em parceria com as famílias, no ato de ensinar prazerosamente e com significância, respeitando as singularidades e necessidades de cada aluno, fazendo uso da liberdade de expressão na construção de novas aprendizagens.

Objetivos específicos

- Articular projetos pedagógicos para utilizá-los considerando espaços, tempo, sujeitos e objetos do conhecimento;
- Promover mediações de conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores e desenvolver a independência, criatividade e autoconfiança dos estudantes desta unidade;
- Apoiar os docentes das Oficinas Pedagógicas em sua totalidade;
- Executar momentos de construção coletiva culturais, de culminância de projetos, oficinas, apresentações, palestras e dinâmicas envolvendo a família do educando, e todos os segmentos da escola;
- Estruturar a coordenação pedagógica em três etapas:

- a) Coordenação pedagógica setorizada com o coordenador de área, análise do trabalho realizado mediante a ação-reflexão-ação, estudo de caso de estudantes, proposta de trabalho, intervenções necessárias para melhor andamento do processo da práxis pedagógica;
- b) Coordenação pedagógica coletiva visando à formação continuada, dialógica quanto à realidade da escola, para tomada de decisões coletivas, planejamento de atividades pedagógicas e palestras;
- c) Coordenação pedagógica destinada ao regente para sistematizar suas práxis/ações pedagógicas, seu planejamento individual, construções e adequações pedagógicas.

VIII. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Em 2014, a SEDF lançou o Currículo em Movimento, objetivando uma educação qualitativa e sistemática que valorize uma práxis pedagógica significativa e embasada no respeito aos 3 eixos norteadores, “Educação para a Diversidade”, “Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos” e “Educação para a Sustentabilidade”. Assim, esta IE organiza seu trabalho pedagógico que contempla essa temática de forma significativa, em que os envolvidos nesse processo se humanizam cada vez mais, por meio de reflexões, intervenções e com a valorização da diversidade cultural, do respeito ao meio ambiente/preservação/sustentabilidade e aos valores, direitos e deveres de todos os segmentos, visto que, a interdisciplinaridade e o respeito mútuo sejam vertentes na edificação com sucesso desse processo de aprendizagem.

A Secretaria de Educação do DF reafirmou seu compromisso com a educação de qualidade social para o sistema de ensino e com o intuito de garantir que o currículo continue a serviço da aprendizagem de todo aluno. Apresenta uma implementação da 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal que visa a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da

realidade, demonstra também compromisso ético no cumprimento da função social da escola.

Nossas concepções também foram construídas com base nos documentos norteadores da Educação Especial no DF, como: as Diretrizes Pedagógicas; o Currículo em Movimento da Educação Básica; a Resolução 01/2017/Conselho de Educação do DF e; a Proposta Pedagógica da SEEDF e busca atender a demanda da Secretaria de Educação por formação continuada dos seus docentes, como estratégia para assegurar a qualidade do ensino e desenvolver a educação integral de nossos alunos.

IX. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

De acordo com a LDB nº 9.394/96, o currículo deve ter uma base comum, que pode ser complementada ou suplementada para atender às características dos estudantes. Em caso de estudantes com graves comprometimentos intelectuais ou múltiplos, em que não seja possível o acesso ao currículo comum, aponta-se a possibilidade de um currículo funcional, que terá um caráter pragmático com alterações significativas.

De acordo com a resolução nº 02/2001, tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais e propiciar desenvolvimento de competências sociais, acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade e inclusão do estudante na sociedade. Dessa forma, tratar do currículo da Educação Especial necessariamente implica tratar do currículo de cada uma das modalidades de ensino, pois o estudante com deficiência, Transtorno do Espectro Autista ou altas habilidades/superdotação estará presente em cada uma delas.

O Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia, é uma Unidade Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que oferta um atendimento especializado obrigatório mediante apresentação de laudo médico profissional habilitado, que comprove o TEA (Autismo, Transtorno de Rett, Transtorno de Asperger e Transtorno Desintegrativo da Infância e sem outra especificação), Deficiência Física, Sensorial (Visual, Auditiva e

Surdocegueira), Intelectual e Múltipla, ou no caso da Educação Precoce, de encaminhamento médico para este atendimento, preferencialmente explicando a motivação (risco ao desenvolvimento, TEA ou deficiências suspeitas ou já diagnosticadas, etc).

O encaminhamento de estudantes do ensino regular para atendimento em Centros de Ensino Especial somente ocorrerá após criterioso estudo de caso realizado pela Coordenação Regional de Ensino (CRE), Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB), em conjunto com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), com autorização da SUBIN. A equipe composta por uma psicóloga e uma pedagoga, realiza a análise do diagnóstico do estudante adequando a um currículo específico que se enquadra nos programas, projetos e atendimentos ofertados pelo Centro de Ensino.

A atuação é pautada em ações institucionais preventivas e interventivas, visando estimular o desenvolvimento dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais. A equipe avalia, acompanha, faz estudo de caso e formula relatórios a respeito do estudante com o intuito de proporcionar o mais adequado a cada estudante. O trabalho a ser realizado pela equipe propõe-se em uma atuação pautada nas três grandes dimensões, que não devem acontecer de forma estanque, mas concomitantemente na prática cotidiana dos profissionais da equipe do EEAA, quais sejam: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo do corpo escolar, Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

O papel do Técnico em Gestão Educacional (especialidade monitor), no Centro de Ensino Especial consiste em atender os estudantes com Deficiência, TEA e Educação Precoce. Tal atendimento acontece após apreciação do estudo de caso a ser realizado com os profissionais que acompanham o estudante, tendo em vista a necessidade de apoio para o seu desempenho funcional em relação às habilidades adaptativas (locomoção, higiene e alimentação) e acompanhamento em sala de aula quando necessário, com suporte considerável dos educadores sociais voluntários.

É importante reafirmar que o currículo do estudante do ensino público, alvo da Educação Especial, deve ser o mesmo da modalidade de ensino em que o mesmo

está matriculado, mas com as devidas adequações. Neste mesmo viés, Moreira e Baumel (2001) consideram que o currículo deve ser repensado no sentido de favorecer uma inclusão real, em um atendimento público de qualidade. Para tanto, as adaptações curriculares não podem reproduzir um currículo de segunda categoria.

A estruturação do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificações dos estudantes com necessidades educacionais especiais, deve observar a necessidade constante de revisão e adequação à prática pedagógica nos seguintes aspectos: I – introdução ou eliminação de conteúdo, considerando a condição individual do estudante; II – modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos; III – flexibilização da carga horária e da temporalidade, para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades; IV – avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória (Distrito Federal, 2012).

Nesse contexto, constitui-se como possibilidade educacional para atuar na facilitação da aprendizagem um currículo dinâmico, alterável, acessível e passível de ampliação. Ou seja, compatível com diversas necessidades dos estudantes e, por isso mesmo, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade. É importante também adaptar as propostas curriculares à realidade na qual o aluno está inserido, utilizando nos planejamentos pedagógicos materiais de fácil acesso às famílias. Assim, o Currículo se torna vivo e operacional, na medida em que atende às necessidades de aprendizagem, considerando as potencialidades e as particularidades dos estudantes e das famílias.

As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais. A realização de adequações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem. No entanto, identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas

suas atitudes e expectativas em relação a esses estudantes, mas que se organizem para construir uma real escola para todos e que dê conta dessas especificidades.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A Unidade Escolar é organizada respeitando a Estratégia de Matrícula, portaria estabelecida anualmente, que normatiza as etapas educacionais por programas, projetos e atendimentos seguindo a ordem abaixo:

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE	
Número de Professores	2 especializados 40h, sendo 1 Pedagogo e 1 Educador Físico
Público alvo	Crianças de 0 a 3 anos com necessidades educacionais especiais e as consideradas de risco
Número de estudantes	10 a 18 por turma

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO	
Etapa 01 (com idade entre 04 e 05 anos)	
Público alvo	Estudantes com Deficiência Intelectual (DI)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	4 a 6 (atendimento 5 dias da semana durante 5h)
Público alvo	Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	2 a 3 (atendimento 5 dias da semana durante 5h). 4 a 6 estudantes – atendimentos em dias alternados duas ou três vezes por semana 8 a 15 estudantes – atendimento em dias alternados duas ou três vezes por semana
Público alvo	Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	1 a 2 (atendimento 5 dias da semana durante 5h)

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO	
Etapa 02 (com idade entre 06 e 08 anos)	
Público alvo	Estudantes com Deficiência Intelectual (DI)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	6 a 10 – atendimento 5 dias da semana – durante 5h
Público alvo	Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	2 a 3 – atendimento durante 5 dias da semana – durante 5h 4 a 6 estudantes atendimento alternados de dois a três vezes por semana durante 5h 8 a 16 estudantes atendimentos em dias e horários alternados duas ou três vezes por semana
Público alvo	Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	1 a 2 atendimento 5 dias da semana durante 5h

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO	
Etapa 03 (com idade entre 09 e 10 anos)	
Público alvo	Estudantes com Deficiência Intelectual (DI)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	6 a 10 atendimento 5 dias da semana durante 5h 10 a 15 estudantes – atendimentos em dias alternados durante 5h
Público alvo	Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	2 a 3 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 a 6 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana 8 a 15 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana

Público alvo	Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	1 a 2 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana 8 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO	
Etapa 04 (com idade entre 11 e 14 anos)	
Público alvo	Estudantes com Deficiência Intelectual (DI)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	6 a 10 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 10 a 15 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana
Público alvo	Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	2 a 3 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 a 6 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana 8 a 15 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana
Público alvo	Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	1 a 2 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana Mínimo 8 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana
PROGRAMA DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR	
ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	
Público alvo	Estudantes do Programa de Educação Física Especial e das áreas de Arte e Educação Ambiental

Número de Professores	1 especializado 40h para cada área
Número de estudantes	Poderão ser ofertados até 6 atendimentos por estudante em até 3 modalidades. Para Educação Física deverão ser ofertados até 2 atendimentos por estudante, semanalmente. O número de atendimento e modalidades dependerá da avaliação e indicação da equipe pedagógica da UE.
PROGRAMA DE OFICINAS PEDAGÓGICAS	
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	
Público alvo	Estudantes com diferentes deficiências atendidos no Currículo Funcional, com perfil para as oficinas Pedagógicas
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	9 a 16 estudantes – atendimento durante 5 dias na semana – durante 5h 14 a 28 estudantes – atendimento em dias alternados durante 5h

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COMPLEMENTAR	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
Público alvo	Estudantes com deficiência e TEA de escolas inclusivas.
Número de Professores	3 especializados 40h sendo 1 para cada área
Número de estudantes	Poderão ser ofertados até 6 atendimentos por estudante em até 3 modalidades, nas áreas de Arte, Informática e Educação Física. Para Educação Física deverão ser ofertados até 2 atendimentos por estudante, semanalmente.

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

1. Atendimento Educacional Especializado à criança de 0 A 3 anos – Educação Precoce

Fundamentação Legal

O Atendimento Educacional Especializado à criança de 0 a 3 anos – Precoce destina-se a crianças com necessidades educacionais especiais e as consideradas de risco

(BRASIL/MEC/SEESP, 2001), isto é, vulneráveis a apresentarem atraso no seu desenvolvimento.

Esse atendimento precoce tem caráter preventivo e preconiza uma pedagogia voltada à diversidade e necessidades específicas do aluno em diferentes contextos, com a adoção de estratégias pedagógicas dinâmicas e diferenciadas. Corresponde à visão integral do desenvolvimento na qual o aluno é considerado uma pessoa autônoma inserida num determinado contexto sócio-histórico e cultural, levando em consideração os aspectos das ações mediadoras nas interações entre as crianças, professores e seus familiares.

O atendimento visa assegurar o desenvolvimento de um ambiente adequado para a realização das ações relativas à coesão familiar como base para a inclusão social, priorizando o papel dos pais, as atividades estimuladoras e as iniciativas de autogestão, para que eles próprios se constituam como agentes de mudança.

O Programa da Educação Precoce visa promover o desenvolvimento das potencialidades da criança de 0 a 3 anos no que se refere aos seus aspectos físicos, cognitivos, psicoativos, sociais e culturais, priorizando o processo de interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas, assim como orientação, apoio e suporte à família e ao processo verdadeiramente inclusivo fundada na dimensão humana.

*AÇÃO DE PAIS

A turma de Ação de pais, este ano de 2023 denominada EPG, tem como atribuições atender os estudantes matriculados e que preferencialmente estejam abaixo de seu primeiro ano de vida, realizar as orientações aos familiares, participar e planejar junto à Coordenação Pedagógica atividades de acolhimento, elaboração de avaliação Pedagógica/Entrevista, palestras, rodas de conversas, oficinas, orientações sobre direitos e benefícios para crianças com deficiência, síndromes e Transtorno do Espectro Autista também orientar as famílias sobre assistência à saúde e bem estar;

- 1- Elaboração e participação de projetos com músicas infantis, adequando aos planejamentos e respeitando o ritmo e individualidades de cada estudante.
- 2- Elaboração e participação em atividades fora do ambiente escolar como passeios, de acordo com as possibilidades.

- 3- Participação nas atividades do FREC dentro das possibilidades da Educação Precoce, realizando as adaptações necessárias para melhor atender aos estudantes, avaliar a possibilidade de realizar atividades recreativas e festa das crianças utilizando os espaços disponíveis na escola.
- 4- Realização da Formatura/Festa de Encerramento dos alunos das turmas de 3 anos, com o objetivo de comemorar a terminalidade destes alunos, uma vez que terão um novo encaminhamento educacional.
- 5- Realização de Reuniões de Pais, Rodas de conversas, Palestras, Oficinas e Orientações às famílias, ao longo do ano letivo de formas programadas ou quando houver necessidades.
- 6- Promoção de participação dos pais e responsáveis nas atividades promovidas pela turma e Ação de Pais.
- 7- Estudos de caso: Serão apresentados nas coordenações pedagógicas Estudos de Caso de estudantes do ano corrente ou não a fim de promover a formação dos professores, elaboração de estratégias, atividades e elaboração de materiais, trocas de experiências e tudo o que possa enriquecer os atendimentos e intervenções aos estudantes.

Caracterização do Educando

A política atual de Educação Especial, segundo o Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais (MEC, 2001) com a adoção do conceito de necessidades educacionais especiais, afirma o compromisso com uma nova abordagem que tem como horizonte à inclusão.

No âmbito desta nova política o Atendimento Educacional Especializado à Criança de 0 a 3 anos- Precoce, permite a identificação das necessidades educacionais especiais e a estimulação do desenvolvimento global do aluno, bem como, a intervenção educacional para atenuar possibilidades de atraso de desenvolvimento decorrentes ou não de fatores genéticos, orgânicos e/ou ambientais.

Nesta perspectiva, a clientela do Atendimento Educacional Especializado à Criança de 0 a 3 anos - Precoce compreende as crianças consideradas de risco, bem como, aquelas que apresentam necessidades educacionais especiais como decorrência de:

- Deficiência mental, visual, auditiva, física/motora e múltipla;

- Condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos e psiquiátricos;
- superdotação/altas habilidades/hiperatividade.

Organização do Programa

A operacionalização dos atendimentos deve ter como eixo o processo de aprendizagem global das crianças, traçando objetivos pedagógicos, enfatizando a construção do conhecimento, desenvolvendo trabalhos coletivo, voltado para aquisição de competências humanas e sociais. Isto significa formar e educar para a vida (Saberes e Práticas/MEC 2003).

O programa deve ser elaborado numa abordagem pedagógica tendo como foco principal:

- Escuta e acolhida da criança e seus familiares;
- Trabalhar a partir das potencialidades da criança, tendo em vista o desenvolvimento global;
- Atendimento às necessidades específicas no contexto familiar e escolar;
- Apoiar a relação dialógica e interações positivas mãe-criança, criança-criança, mãe-mãe;
- Respeitar as prioridades, os pontos de vista e a cultura familiar;
- Valorizar os elementos psicoativos pela interação em brincadeiras e jogos sociais em grupo;
- Desenvolver o programa em pequenos grupos, valorizando o brincar, a troca de experiência e a construção coletiva do conhecimento entre crianças e familiares;
- Privilegiar atividades lúdicas de interação, comunicação, artes, cultura, lazer e recreação;
- Mobilizar a comunidade para atitudes positivas e apoio comunitário às crianças e familiares.

Formas de Atendimento:

Os atendimentos com a criança são realizados de forma sistematizada descrita abaixo:

- O aluno será atendido pelo professor de atividades pedagogo e pelo educador físico, em horários consecutivos de 50 minutos, duas vezes por semana;
- Para crianças de dois anos o atendimento deverá ser em grupo, duas vezes por semana em atendimento de um ou dois horários com o professor de atividades pedagogo, mais um horário com o educador físico;
- Para crianças de três anos o atendimento deverá ser em grupo, de duas ou três vezes por semana em atendimentos de dois ou três horários, com o professor de atividades pedagogo, mais um horário com o educador físico;
- O quantitativo de crianças por grupos dependerá da avaliação inicial e das condições individuais do aluno;
- Crianças com maior grau de comprometimento, de acordo com estudo de caso e avaliação, deverão ser agrupadas com acompanhamento exclusivo de um professor ou terão atendimento individualizado realizado simultaneamente pelo professor pedagogo e pelo professor de educação física durante um horário;
- As crianças abaixo de seis meses poderão ser atendidas pelo professor de atividades e pelo educador físico, desde que não apresentem restrição médica, que seja indicado pelo coordenador após a avaliação funcional, preferencialmente no turno de atendimento a pais quando tiver disponibilidade de vaga;
- A modulação do Atendimento Educacional Especializado à criança de 0 a 3 anos – Precoce está sistematizada no documento de Estratégia de Matrícula da Secretaria de Educação e documentos vigentes da Diretoria de Educação Inclusiva.

Agrupar crianças em programas de intervenção precoce tem fundamento nas pesquisas recentes sobre educação precoce, em diferentes partes do mundo. Constam que as crianças pequenas são seres interativos, que podem aprender muito

com outras crianças, aumentando a competência social. Spagiari (1986), diz que uma criança não pode se desenvolver de forma isolada, as crianças adquirem identidade no contexto de grupo. É no grupo que elas podem compartilhar espaços, brinquedos, ação, pensamentos, ideias, são encorajadas a aprender ouvir, esperar, aprender a resolver problemas com outros pontos de vista. Essas são experiências valiosas em termos de aprendizagem e socialização.

A forma de estruturar as atividades na abordagem pedagógica vai depender das condições ambientais da escola ou instituição. Depende ainda do número de crianças integradas ao programa e do nível de interesse do grupo. O grupo pode ser heterogêneo, respeitando-se o interesse pelo brinquedo, o ritmo e o desenvolvimento psicoafetivo de cada criança.

Principais atividades que serão desenvolvidas no ano letivo de 2023:

- Atividades pedagógicas, datas comemorativas relacionadas aos objetivos da Educação Precoce e programações previstas no calendário escolar serão realizadas através de atividades interativas;
- Projeto músicas infantis;
- Participação no FREC dentro da realidade e possibilidades da Educação Precoce, FREQUINHO, apenas atividades na escola, atividades planejadas pelo centro como apresentações;
- Utilização do Laboratório de Informática e da Horta, quando necessário para complementação pedagógica;
- Realização da formatura/festa de encerramento dos alunos das turmas de 03 anos, com o objetivo de comemorar a terminalidade destes alunos, uma vez que terão um novo encaminhamento educacional;
- Realização de reuniões de pais e rodas de conversas, quando ocorrer à necessidade.
- Ação de pais, Projetos: Palestras, rodas de conversas, oficinas e etc..

Palestras Educativas

As palestras da Educação Precoce são direcionadas para a formação do corpo docente, orientação dos pais e promoção de trocas de experiências entre os mesmos, por meio da abordagem de assuntos relevantes e pertinentes ao desenvolvimento das crianças e poderão ocorrer ao longo do ano letivo programadas, ou quando houver necessidade;

- Estudo de caso.

2. Deficiência Múltipla/ Deficiência Intelectual

Objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento global do estudante, por meio de atividades, garantindo o seu acesso à educação;
- Criar condições adequadas para que o aluno adquira independência diante de suas necessidades, desenvolvendo e explorando suas potencialidades e respeito;
- Propiciar atividades envolvendo letramento e conceitos matemáticos de acordo com as habilidades dos estudantes;
- Desenvolver atividades visando ampliar a autonomia e autoestima social;
- Proporcionar atividades pedagógicas que visem estimular o desenvolvimento do estudante e aquisição de habilidades (motora, cognitiva, comunicação e linguagem, socioemocional), independência e autonomia em suas Atividade de Vida Autônoma e Social (AVAS), leitura, escrita, entre outras, criando estratégias para o favorecimento e aquisição de conhecimentos por meio de atividades funcionais.

Metas:

- Estimular a aprendizagem dos estudantes de acordo com o seu ritmo de desenvolvimento e suas capacidades;

- Envolvimento e interação com as famílias por meio de reunião bimestral e encontros promovendo ações sociais com parcerias (SENAI, SENAC, SESC e etc.), atividades de socialização, contato via telefone e Whatsapp.

Ações

- Utilização de recursos materiais e tecnológicos existentes na escola a fim de promover adaptações curriculares;
- Manipulação de materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora global e fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar, rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, prensar, recortar, colar, pintar, atarraxar e desatarraxar modelos apropriados, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos, pareamentos, seriação, comparação e justaposição;
- Elaboração de Plano de aula que envolva ludicidade por meio da Contação de História, músicas, vídeos musicais, livros sensoriais e interativos.

Objetivos

- Desenvolver atividades de auto-identificação, aceitação, contato, interesse, imitação, reconhecimento, compartilhamento, cooperação, participação, integração social e afetiva;
- Estimular a compreensão verbal e não verbal audiovisual (ao reconhecer o meio, responder à atenção, imitar, executar instruções, comandos, gestos);
- Desenvolver atividades de leitura (de forma compreensiva) e/ou interpretando desenhos, sinais, letras, grafia, etc.;
- Desenvolver atividades de estimulação do cognitivo, atenção e memória;
- Proporcionar atividades que viabilizem o desenvolvimento sensorial e perceptivo visual, tátil, olfativa, auditiva e gustativa. Estimular e trabalhar sensações de maneira

que o aluno identifique a função de cada órgão (olfativa, gustativa, visual, tátil e auditiva);

- Estimular atividades motoras de controle postural, agilidade, equilíbrio, esquema corporal;
- Desenvolver atividades de hábitos de vida diária, cuidados pessoais e com ambiente, de forma independente, trabalhar autonomia;
- Trabalhar imagens por meio de: fichas, livros, objetos, imagens fotográficas, espaço, cores, formas, tamanhos, utilizando recursos tecnológicos e didáticos.

Ações:

- Oferecer materiais impressos relacionados às temáticas que pautará as ações pedagógicas, de acordo com a realidade de cada estudante;
- Produzir materiais impressos e os demais suportes necessários para a realização de atividades;
- Envolver a comunidade escolar nos processos formativos;
- Oferecer atividades que promovam a interação com seus pares como: toque, roda de conversa informal, diante do espelho;
- Estabelecer uma rotina estruturada;
- Utilizar jogos, quebra-cabeça simples e encaixe;
- Promover atividades de pareamento, seriação, comparação, classificação; imitação (gestos, palmas, caretas, apontar);
- Oferecer atividades para identificação e nomeação das partes do corpo, animais, nomear frutas, prenome, alfabeto, outros;
- Contar histórias utilizando fantoches, dedoches, avental ou outros objetos;
- Promover projeto literário, dramatização e histórias sequenciais;

- Trabalhar conceitos básicos: maior/menor, igual/diferente, baixo/alto, abrir/fechar, dentro/fora;
- Trabalhar as formas geométricas simples (círculo, quadrado, triângulo, retângulo);
- Promover atividade sobre cores, forma, tamanho, espessura;
- Promover atividade de noção de quantidade, lateralidade;
- Oferecer atividades de identificação e diferenciação de sensações por meio de brincadeiras de vendar os olhos: azedo, doce, amargo, salgado, quente, frio, macio, duro, áspero, pastoso;
- Oferecer atividade de diferenciação de alimentos naturais e industrializados sólidos, líquidos, pastosos, em pó, crocante, etc.;
- Oferecer atividade táteis: texturas (água, areia, tinta, manuseio de objetos e brinquedos, folhear revista, livros);
- Propiciar atividades que trabalhem o olfato com cheiros diversos;
- Desenvolver atividades como correr, pular, estalar os dedos, atividades no espelho (identidade), bater palmas, cumprimentos e saudações, circuitos gerais, jogos de encaixe e dobradura, brincadeira com massa de modelar, peteca, bola, parquinho, rabiscar com lápis grosso/fino rasgar, amassar papéis, movimento de pinça, imitar animais, dançar;
- Estabelecer atividade de hábitos de vida diária: utilizar talheres, copo, pratos (sustentar com as mãos), mastigar e engolir corretamente, alimentar-se independentemente; usar o banheiro com autonomia, como lavar as mãos, usar o vaso sanitário, abaixar e levantar a roupa, fechar e abrir zíper, botões e colchetes, tirar e colocar as meias, calçar sapatos e chinelos, vestir e despir blusas e casacos, escovar os dentes pentear-se, cortar unhas, assoar o nariz, limpar quando sujar, controlar os esfínteres com desfralde, evitar contato com objetos perigosos (facas, tesouras, estilete), limpar e guardar os seus pertences (mochila);

- Promover atividades motoras com controle de cabeça e tronco, rolar, sentar, arrastar, engatinhar, andar, correr, pular, subir, descer, balançar, localizar arremessar, coordenar movimentos, etc.;
- Desenvolver atividades de equilíbrio dinâmico e estático, coordenação motora fina e grossa, respiração e relaxamento.

Avaliação:

- Preenchimento do relatório semestral de cada estudante, levando em consideração a sua realidade e as suas especificidades para a atuação nas ações pedagógicas.

3. Transtorno Do Espectro Autista

Objetivos:

- Proporcionar o desenvolvimento das funções intelectuais e do comportamento adaptativo;
- Desenvolver as especificidades funcionais dos estudantes;
- Proporcionar o desenvolvimento físico, social, cognitivo, motor e afetivo, a fim de possibilitar a identidade e a autonomia do aluno.

Metas:

- Contação de histórias audiovisuais ou coletivas, com utilização de figuras e outros recursos cênicos em ambientes adequados;
- Desenvolvimento de atividades que envolvam a coordenação motora global;
- Desenvolvimento das dimensões de apoio com vistas às habilidades conceituais como linguagens, leitura, escrita, noções matemáticas e comportamentos;
- Aplicação dos programas PEC'S, TEACCH e ABA dentro de um contexto teórico/prático direcionado aos docentes e discentes; Utilização da escala Portage, como instrumento de avaliação.

Ações:

- Confecção de materiais concretos para diversos conteúdos: como caixa de matemática, caixa com pareamento de diversos conteúdos, associação, caixa sensorial, para facilitar a aprendizagem do estudante;
- Trabalho com histórias contadas, instrução sobre rotina, como usar o PECs, sobre as AVAS, etc.;
- Uso da Escala Portage no início e no fim do ano letivo, para melhor avaliação do desenvolvimento dos estudantes;
- Uso de portfólio como instrumento de registro e avaliação do trabalho realizado;
- Utilização de sons produzidos por materiais, objetos, instrumentos musicais, sons de animais;
- Confecção de instrumentos musicais através de materiais recicláveis;
- Pular corda, danças, circuitos na quadra, jogos, mímicas, teatro e etc.;
- Utilização de recursos audiovisuais, materiais concretos para contagem numérica, pranchas com diversas texturas, caixa sensorial;
- Confecção de materiais concretos para diversos conteúdos e objetivos do currículo, elaboração da rotina por meio de figuras relacionadas ao contexto do estudante;
- Desenvolver atividades pedagógicas coletivas e individuais, envolvendo recursos diversos como: audiovisual, linguagem artística e corporal, interação com outros estudantes no espaço escolar e participação nas atividades práticas com diversos recursos artísticos;
- Participação nos passeios inter e extraclasse, promovidos pela escola;
- Desenvolver atividades para desenvolver o esquema corporal e coordenação motora fina e global como: pular corda, dança, circuito de atividades motoras com membros inferiores e superiores, jogos, mímicas, teatro e brincadeiras diversas.

Objetivo:

- Reconhecer e identificar diversos sons;
- Desenvolver equilíbrio corporal;
- Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade à partir de temas e observação do meio ambiente;
- Conhecer diferentes cores, primárias e secundárias, e experimentar materiais e suportes diversos da natureza;
- Conhecer os monumentos, pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade;
- Proporcionar o desenvolvimento das funções intelectuais e do comportamento adaptativo;
- Desenvolver as habilidades funcionais dos estudantes;
- Proporcionar a construção da identidade e autonomia;
- Promover o desenvolvimento físico, motor, social, afetivo e cognitivo;

Metas:

- Interação com outros alunos visando a socialização e entretenimento no espaço escolar;
- Acompanhar movimentos solicitados pelo professor;
- Instrumentalização e interação;
- Visitas a horta onde podem apreciar e ajudar no cultivo de hortaliças;
- Atividades de colagem, pintura, recorte e desenho, utilizando materiais diversos oriundo da natureza;
- Exploração de recursos audio visuais, fotografias, monumentos históricos, etc..
- Desenvolver percepção do raciocínio lógico matemático, compreensão de ideias e conhecimento de mundo e aprendizagem virtual;
- Utilização dos programas PEDS, TEACH e ABA num contexto teórico/prático direcionada ao corpo docente e discente, preenchimento da escala PORTAGE como instrumento avaliativo;
- Desenvolvimento da interação da comunicação da expressão artística, da capacidade criadora, do esquema corporal e do exercício da cidadania.

4. Atendimento Interdisciplinar – Educação Ambiental

A Educação Ambiental é importante para o desenvolvimento dos aspectos referentes à conscientização da preservação do ambiente e de um mundo mais sustentável. E conforme a lei 9.759/99 (Lei da Educação Ambiental), a educação ambiental deve ser destinada a todos os estudantes no âmbito educacional.

No Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia, o atendimento de educação ambiental do ano de 2023, destina-se a “Horta Escolar” estimulando à consciência para a preservação ambiental e objetivando a favorecer o contato com a terra, a água, a experiência da sementeira, o cultivo, o cuidado, a colheita, a autonomia, a responsabilidade, a consciência acerca da alimentação saudável, o trabalho coletivo e o reconhecimento sobre sustentabilidade. Destina-se também ao uso consciente de materiais recicláveis.

Vale ressaltar que, por meio da Horta Escolar, desenvolvem-se conhecimentos e habilidades que estimulam os estudantes a produzirem, descobrirem, selecionarem e consumirem alimentos saudáveis.

Objetivo gerais:

- Desenvolver o uso do espaço de convivência presencial de forma criativa e racional com criação das hortas escolares para o cultivo de plantas, hortaliças e/ou ervas medicinais em hortas ou jardins;
- Reforçar a alimentação saudável dos discentes nas diferentes refeições oferecidas no ambiente familiar e/ou escolar (lanches, almoço e jantar), estimulando o consumo dos produtos saudáveis e “in natura” gerados nos locais em que se encontram;
- Desenvolver os conceitos de Educação Ambiental, Alimentação Saudável, Sustentabilidade, Trabalho Coletivo e de ações solitárias.

Objetivos específicos:

- Conhecer e vivenciar regras e normas de boa convivência;

- Estimular os estudantes hábitos de alimentação saudável e equilibrada, promovendo sua saúde e educação;
- Compreender e seguir comandos;
- Desenvolver coordenação motora, a percepção auditiva e visual;
- Identificar cores, formas, cheiros, texturas e tamanhos dos alimentos;
- Entender a importância da lavagem correta dos alimentos antes de consumi-los;
- Reconhecer alguns tipos de sementes e plantas;
- Contribuir com o desenvolvimento físico, psíquico e social dos estudantes na confecção, produção e consumo de alimentos mais saudáveis;
- Integrar os estudantes com a comunidade escolar, estimulando sua consciência de pertencimento a esse espaço familiar e escolar, bem como o respeito ao meio ambiente em que vivem, cuidando e preservando do nosso planeta;
- Planejar e desenvolver técnicas de manejo, que envolvam o uso e cultivo no solo;
- Desenvolver e aprimorar a percepção viso/motora dos estudantes;
- Estimular o raciocínio lógico por meio de jogos interativos e brincadeiras;
- Compreender a separação do lixo;
- Acompanhar o processo de germinação de algumas plantas.

Desenvolvimentos / Ações:

- Semear, plantar, colher e regar;
- Manusear a terra e a água através de procedimentos para a adubação;
- Preparar a compostagem;
- Limpar, organizar e manter a área da horta escolar.

5. Atendimento Interdisciplinar – Artes

Objetivos:

- Desenvolver o fazer artístico do atendimento interdisciplinar, através de diversas linguagens, como música, as artes visuais, plásticas e cênicas, nas quais os estudantes expressam-se e comunicam suas sensações, sentimentos, pensamentos e percepções do mundo;
- Apreciar histórias da literatura infanto juvenil, poemas e poesias, envolvendo as mais diversas culturas.

Metas:

- Pesquisa e conhecimento das diversas áreas de produção e trabalho artístico;
- Exploração da imaginação por meio das brincadeiras de faz de conta e expressividade;
- Conhecimento da diversidade cultural como meio de construção de identidade coletiva;
- Participação de apresentações cênicas;
- Pesquisa e conhecimento das diversas áreas de produção e trabalho artístico, apreciação de vários gêneros musicais;
- Utilização de jogos folclóricos como cirandas, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas para percepção de ritmo, melodia, movimento corporal aliado à música e repertório como resgate da cultura popular;
- Contação e apreciação de histórias, poemas, poesias, parlendas, canções e trava-línguas.

Ações:

– Música

- Escuta atenta de diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular e popular de massa);
- Expressão livre e direcionada por meio do canto;
- Produção de sons com o próprio corpo, objetos e instrumentos, Percussão Corporal;
- Confecção de instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, de sucata e alternativos.
- Percepção e expressão de sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações sonoras, musicais e histórias sonorizadas;
- Exploração de instrumentos musicais, tais como tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos, guitarras, brinquedos e objetos que emitem sons variados.

– Artes Plásticas

- Manuseio e exploração de recursos materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos e sucatas de forma geral, etc.), em diferentes planos, texturas e espaços;
- Exploração da cultura artística indígena, africana e outras (pintura sobre diversas superfícies);
- Utilização de diversos materiais para se expressar livremente por meio de desenhos, pinturas, colagens, esculturas, modelagens, dobraduras, recortes, manipulação de papéis (lápis, gizão de cera, pincéis, canetas grandes, areias, água, argila, carvão, texturas e formatos variados, massa para modelar, colas líquidas e em bastão, tintas variadas, entre outras);
- Valorização das produções individuais e coletivas por apreciação da comunidade escolar.

– Artes Cênicas/Teatro

- Expressão vocal e corporal livre ou direcionada, de maneira lúdica, individual e coletivamente;
- Participação na elaboração de cenários, figurino, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo;
- Participação em jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras;
- Caracterização de personagens e maquiagens;

– Artes Cênicas/ Dança

- Exploração e vivência corporal por meio de vários tipos de sons, músicas de diversos estilos e culturas.
- Realização de brincadeiras dançadas como cirandas, rodas e outras da cultura popular, explorando os movimentos corporais (dança e gestos);
- Interação com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupos;
- Participação em apresentações públicas, em consonância com temas trabalhados na escola;
- Reconhecer e apreciar histórias dramatológicas e outras formas de manifestação teatral presente em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes meios, como: TV e internet, passeios em espaços públicos);
- Proporcionar vivências através de apresentações teatrais como: Mamulengos, turma do Chaves, teatro do bombeiro e outros no espaço escolar.

Acompanhamento e Avaliação do Plano de Ação

A avaliação será realizada durante o bimestre, por meio de análise das atividades propostas realizadas e de acordo com desenvolvimento dos estudantes.

A arte traz em si um potencial de socialização, de não conformismo, e a possibilidade de romper com as limitações diárias, mediadas por técnicas, jogos e exercícios que capacitam o estudante para enfrentar as situações cotidianas.

As apresentações promovem a inclusão social e cidadania, pois, quando dialogam com a plateia e convivem uns com os outros, aprendem a interagir com a diversidade.

6. Atendimento Interdisciplinar – Educação Física

O papel da Educação Física na educação especial é uma prática de natureza complexa e muito importante, pois disponibiliza o maior número de experiências possíveis, no âmbito do esporte, lazer e cultura corporal apresentando um mundo novo aos educandos com necessidades educacionais especiais. Nesse mundo, o estudante começa a se relacionar com um meio social e físico, possibilitando seu desenvolvimento dentro das suas possibilidades e limitações. Em alguns casos, as práticas se dão no sentido contrário, retardando o processo degenerativo advindo de doenças, limitações e incapacidades físicas.

Assim, contribui para o aprendizado em cada momento da trajetória de desenvolvimento do estudante, além de atuar de forma específica, de acordo com as características singulares de cada ser humano.

Objetivos

- Construir um ambiente favorável ao desenvolvimento das habilidades físicas, esportivas e artísticas dando aos alunos a oportunidade de experienciar o domínio e o controle corporal;
- Adquirir noção espacial e temporal;
- Adaptar e vivenciar práticas corporais em meio líquido;
- Vivenciar atividades que envolvam a diversidade cultural, inclusão através de danças folclóricas e jogos recreativos;

- Fortalecer a formação da personalidade, o espírito de equipe, disciplina, capacitar para o enfrentamento de conflitos, desafios e frustrações;
- Promover a socialização por meio de jogos e brincadeiras coletivas;
- Respeitar as diferenças e adquirir autonomia e autoestima.

Metas

- Aprimorar o desempenho em atividades de força, resistência, flexibilidade e velocidade;
- Cooperar em atividades de grupo, visando assim ao pleno desenvolvimento humano;
- Promover qualidade de vida por meio de movimentos corporais da cultura humana, jogos, brincadeiras, música, dança, esportes e vivências aquáticas;
- Estimular o desenvolvimento crítico por meio de regras e comandos;
- Aprimorar e construir o conhecimento, habilidade e relações sociais do educando, respeitando seu tempo;
- Aprimorar capacidades físicas como saltar, correr, arremessar, descer, rolar, pular e subir.

Ações

- Participar de jogos, brincadeiras, música, dança, esportes e vivências aquáticas;
- Elaborar brincadeiras e dinâmicas próprias do currículo de Educação Física;
- Elaborar atividades de saltar, correr, arremessar, descer, rolar, pular e subir;
- Realizar e participar do FREC – Festival Recreativo Especial de Ceilândia em meados de outubro com participação da comunidade escolar, conforme acordado e combinado em diversas coordenações e avaliações anteriores;

- Realizar a Copa Especial ou Olimpíada Especial no mês de novembro com toda a comunidade escolar;
- Promover o “Dia da Diversão”, com brincadeiras, atividades na piscina, música, com professor convidado para realizar aulas de dança para os alunos e um lanche especial.
- Participação dos demais eventos agendados no calendário escolar, todos constantes no Planejamento Pedagógico.

Avaliação

Será contínua no decorrer do processo, por meio de registro das atividades realizadas pelo aluno.

7. Atendimento Complementar – Informática

Objetivo Geral

Ofertar ao aluno com NEE'S vivências e experiências que favoreçam o desenvolvimento de habilidades/comportamentos/competências facilitadoras do processo ensino/aprendizagem, utilizando recursos e meios tecnológicos disponíveis no CEE 01 de Ceilândia para alcançar o maior número de alunos e oferecer o atendimento presencial de forma lúdica e pedagógica com vistas à inclusão social e digital de nossos alunos.

Objetivos Específicos

- Oportunizar o acesso a diferentes recursos tecnológicos e pedagógicos para a inclusão digital e a diminuição de barreiras na aprendizagem dos estudantes;
- Vivenciar e utilizar recursos tecnológicos/pedagógicos de forma lúdica e criativa facilitando o processo de ensino/aprendizagem;
- Integrar as atividades desenvolvidas no laboratório com o planejamento do professor do Ensino Regular e do Ensino Especial;

- Realizar avaliações ao longo do processo para melhoria da qualidade do atendimento no LIED;
- Desenvolver a coordenação motora, viso-motora e lateralidade;
- Desenvolver a percepção visual, tátil e auditiva;
- Desenvolver o raciocínio lógico, atenção, criatividade, bem como trabalhar conceitos básicos, sequência lógica, associação de ideias, memória;
- Trabalhar regras de convivência e a socialização;
- Desenvolver a comunicação, cooperação e criatividade no uso das tecnologias;
- Explorar, experimentar, levantar hipóteses, comparar, tomar decisões a partir do uso diferenciado de diferentes tecnologias;
- Desenvolver o raciocínio matemático utilizando jogos e programas computacionais educativos;
- Aprimorar a leitura utilizando de softwares educativos;
- Explorar softwares educativos, artísticos, concentração e psicomotor;
- Utilizar a informática como ferramenta para facilitar o processo de alfabetização ou letramento;
- Conhecer e identificar hardwares básicos;
- Adquirir noções básicas de conceitos e utilização das ferramentas Word, Powerpoint, e Paint e internet;
- Adquirir e demonstrar iniciativa e autonomia no uso do computador e outros recursos tecnológicos;
- Aprimorar a coordenação motora fina;
- Seguir instruções e reconhecer códigos e símbolos;

- Utilizar os recursos tecnológicos disponíveis no desenvolvimento de habilidades/competências necessárias ao processo de aprendizagem;
- Explorar e ampliar o vocabulário para organizar e expressar seus pensamentos.

Metas:

- Trabalhar com histórias, jogos de memória, quebra-cabeças, música, para o desenvolvimento do pensamento lógico, vocabulário, códigos, percepção visual, tátil e auditiva;
- Trabalhar a autonomia e a socialização mediatizadas por jogos e programas computacionais;
- Demonstrar iniciativa e autonomia no uso do computador, celular, jogos eletrônicos e softwares educativos;
- Utilizar de maneira adequada os equipamentos eletrônicos disponibilizados no LIED;
- Por meio de software e programas, trabalhar pedagogicamente conceitos, cores, formas geométricas, números, letras, palavras e textos;
- Adquirir, compreender e saber utilizar adequadamente a internet, Word, Power Point, Paint, dentre outros, conhecendo suas ferramentas e funções;
- Saber ligar e desligar o computador, TV's, e demais equipamentos eletrônicos do LIED de forma adequada e com autonomia;
- Manusear o mouse adequadamente, uso do clique simples, duplo, desenhos e pinturas;
- Manusear o celular ou tablet;
- Reforçar por meio de software e jogos os aspectos psicopedagógicos;
- Trabalhar a oralidade com atividades lúdicas: contação de história, roda da conversa, jogos recreativos e etc.

- Realizar as atividades impressas.

Ações:

- Utilizar softwares educativos voltados a contação de histórias, leitura, reconhecimento de letras/sons, formação de palavras, frases e textos.
- Utilizar PowerPoint, programa JClic, plataformas Wordwall, Google forms, dentre outras para elaborar jogos educativos.
- Utilizar todas as ferramentas tecnológicas possíveis e disponíveis, para alcançar o maior número de alunos das mais diversas formas para oferecer o atendimento presencial;
- Utilizar a internet para pesquisas e produção de materiais pedagógicos;

Avaliação:

A avaliação será realizada de maneira contínua ao longo do processo utilizando os seguintes instrumentos: análise das atividades realizadas e observação do desenvolvimento dos estudantes.

8. Atendimento Complementar – Artes

Objetivos Geral

Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sociocultural em que está inserida.

Objetivos Específicos:

- Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação;
- Desenvolver a habilidade cognitiva por meio da arte e suas formas (visual, manual, rítmica e outros);
- Compreender a arte no processo histórico de evolução do ser enquanto cidadão;
- Proporcionar vivências significativas em arte;

- Caracterizar as diferentes linguagens artísticas;
- Averiguar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções;
- Conhecer as produções presentes na realidade local e os diferentes instrumentos para produção;
- Contextualizar a produção artística;

Metas:

Ao final de cada bimestre letivo o aluno deverá ser capaz de expressar-se satisfatoriamente, desenvolver comunicação através de mímicas, expressão e musicalização.

Ações para Artes Visuais

Eixo temático Conhecimento e Expressão em:

- Percepção visual e sensibilidade estética através da apreciação e análise de imagens e objetos artísticos.
- Conhecer por meio de reportagens os movimentos artísticos em artes visuais em diferentes épocas e diferentes culturas: relações entre as artes visuais, seu contexto na história da humanidade e a arte contemporânea comparando filmes e músicas;
- Elementos das artes visuais: elementos formais da obra de artes visuais;
- Expressão em artes visuais: elaboração de obras em artes visuais;
- Manipular os elementos formais (ponto, linha, forma, estrutura, superfície, textura, volume, luz, transparência e cor) e compositivos da linguagem visual;
- Explorar elementos materiais e das técnicas artísticas;

Eixo temático Conhecimento e Expressão em:

Dança:

- Percepção gestual/corporal e sensibilidade estética: análise de produções de dança contemporânea;
- Movimentos artísticos em dança em diferentes épocas e diferentes culturas: contextualização da dança na história da humanidade;
- Elementos da dança: elementos formais da dança;
- Expressão em dança: expressão gestual e corporal;
- Usar o espelho para movimentos e expressões;

Eixo temático Conhecimento e Expressão em Música:

- Percepção sonora e sensibilidade estética: os sons em fontes sonoras diversas;
- Movimentos artísticos em música em diferentes épocas e diferentes culturas: contextualização da música na história da humanidade;
- Fundamentos da música: elementos formais da produção musical;
- Expressão musical: execução e interpretação musical;

A prática educativa será interdisciplinar e construída a partir da relação integrada entre professores e crianças. Da mesma forma, as estratégias pedagógicas visam articular as linguagens de Música, Artes Visuais e Teatro, por meio de jogos, atividades de expressão corporal, de movimento e de criação, além de histórias sonorizadas.

O repertório a ser trabalhado inclui canções, imagens, obras, filmes, brinquedos e parlendas da cultura brasileira e do mundo, peças infantis de autores nacionais e estrangeiros, e criações das crianças com base nas temáticas.

Eixo temático Conhecimento e Expressão em Teatro:

- Percepção dramática e sensibilidade estética: análise de produções de teatro na atualidade;

- Movimentos artísticos em teatro em diferentes épocas e diferentes culturas: contextualização do teatro na história da humanidade;
- Elementos do teatro: expressão cênica;
- Expressão teatral: expressão corporal e gestual, representação de histórias com fantoches e máscaras.

Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC			
Linguagem	Código	Descritor	Objeto de Conhecimento
Música	(EF01AR13)	Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano.	Contextos e Práticas
Música	(EF01AR17)	Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	(EF01AR23)	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	(EF15AR24)	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais

Dança	(EF01AR08)	Reconhecer e apreciar histórias dramatizadas e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas
Dança	(EF01AR10)	Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.	Elementos da linguagem
Dança	(EF01AR12)	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	(EF15AR24)	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais
Teatro	(EF01AR18)	Reconhecer e apreciar histórias dramatizadas e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas

Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será contínua e processual mediante a apreciação das atividades propostas, da participação ativa e na interação com o docente.

9. Atendimento Complementar – Educação Física

Objetivos Gerais

- Desenvolvimento da habilidade e utilização do movimento, como instrumento de Comunicação e expressão;

- Aquisição de comportamento e valores referentes ao ajustamento pessoal e social.

Objetivos Específicos

- Vivenciar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais, que propiciem a convivência coletiva;
- Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais;
- Participar de danças e atividades rítmicas que possibilite a expressão corporal de forma lúdica e prazerosa;
- Participar de atividades diversas no meio aquático, explorando o ambiente e interagindo com outros alunos;
- Expressar corporalmente suas experiências;
- Representar sentimentos e emoções pelo uso da expressão;
- Participar de esportes adaptados, desenvolvendo suas potencialidades;
- Participar de festas culturais, mesmo que de forma virtual, que valorizem o Folclore brasileiro e suas manifestações culturais, promovendo a socialização entre alunos e comunidade escolar;
- Participar do Festival Recreativo de Ceilândia;
- Participar da Copa Especial ou Olimpíada Especial;
- Estimular a percepção dos sons e as habilidades musicais.

Meta

Possibilitar ao aluno vivência, experiência, compreensão, interação, participação das atividades desportivas, recreativas e aquáticas, de forma individual e ou coletiva, desenvolvendo seu potencial psicomotor, cognitivo e sócio afetivo.

Ações

- Participar de jogos e brincadeiras individuais e coletivas, com materiais diversos adaptados à realidade do aluno e do contexto familiar e social no qual ele está inserido;
- Participar de jogos de mesa: Dominó, Dama, Dados, etc;
- Movimentação do corpo através de danças diversas;
- Interação ao meio aquático através de movimentos corporais, exercícios com ou sem uso de flutuadores e brincadeiras com objetos do meio aquático;
- Promover o Dia da Diversão, com brincadeiras, atividades na piscina, músicas, com professor convidado para realizar aulas de dança para os alunos e um lanche especial.

Avaliação

Será contínua no decorrer do processo, através da observação e registros das aprendizagens dos alunos.

10. Oficinas Pedagógicas

A Oficina Pedagógica, parte da premissa que todos os estudantes participem das atividades e estratégias pedagógicas de acordo com o potencial e habilidade de cada estudante. Essas estratégias pedagógicas são pautadas nos pilares da educação, e no aprender a aprender, onde professores e estudantes constroem o conhecimento a partir das novas aprendizagens. Essas estratégias vão de encontro ao aprender a fazer e o desafio maior que é aprender a ser, possibilitando a construção da aprendizagem significativa e coletiva, onde professores e estudantes são protagonistas da educação. Os conteúdos abordados são relacionados aos conceitos de matemático, letramento e outros conceitos que favorecem a autonomia e autoestima do estudante.

Objetivo geral

Desenvolver atividades e estratégias pedagógicas com estudantes adultos no contexto do Centro de Ensino Especial, a partir do potencial e interesse de cada estudante, visando a construção da autonomia e autoestima.

Objetivos específicos

- Buscar a construção da autonomia e autoestima no trabalho em grupo, na realização das atividades propostas, de acordo com o interesse e habilidades dos estudantes;
- Identificar áreas de interesse de acordo com o potencial dos estudantes, em que cada um contribuirá de acordo com o que consegue fazer para a construção do trabalho coletivo;
- Diferenciar conceitos sistematizados envolvendo a linguagem, o letramento e conceitos matemáticos de acordo com a compreensão dos estudantes.

Metas/Ações

A oficina pedagógica contempla estudantes com deficiência intelectual e/ou deficiência física, a partir dos 14 anos de idade. A OP A é composta por 12 estudantes e a OP B com 15 estudantes, sendo que todos vêm a escola como um espaço de acolhimento, pertencimento e inclusão plena, onde se comunicam e interagem com harmonia e respeito ao outro, pautados na afetividade e no cuidado com o outro.

Além das atividades lúdicas, os estudantes realizam atividades impressas com a orientação do professor, essas atividades contemplam vários conceitos envolvendo a atenção, concentração, linguagem e interação com o outro. Conceitos matemáticos envolvendo quantidade, sistema monetário, noções de quantidade, cores, formas e letramento.

Outra ação consiste em oferecer uma parceria entre professor e pais/responsáveis para atender as necessidades individuais de cada estudante e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e motor do mesmo, envolvido nesse processo de educação pautados na pedagogia positiva.

Estabelecer rotina diária com calendário do dia e datas comemorativas de acordo com o Projeto Pedagógico da escola. Esses conteúdos serão pautados no currículo em movimento e no Currículo Funcional que regem a Educação Especial. Nesse contexto, acreditamos que as experiências, permitem o descobrir, a ousadia e a vontade de fazer algo novo, diferente.

Avaliação

A avaliação se dará de forma processual e contínua. O resultado desejado será a socialização, a interação e a aprendizagem dos estudantes de forma lúdica e afetiva, para que todos atinjam seus objetivos e desejos de novas formas de aprender, de estar com o outro, despertando assim a autonomia e a autoestima de acordo com suas habilidades e potencialidades.

PROJETO SALA DE VIVÊNCIAS LÚDICAS

JUSTIFICATIVA

O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014) preconiza que a Educação Especial deve possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento global dos estudantes, sem distinção, e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade e permanência. Ainda de acordo com esse documento, dentre as estratégias que podem ser utilizadas, estão a organização de ambientes dentro de sala de aula que favoreçam aprendizagens significativas e a introdução de atividades específicas para enriquecimento do trabalho pedagógico.

Nesse sentido, o uso planejado e intencional de recursos lúdicos é grande aliado do professor, pois favorecem a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, favorecem o desenvolvimento de diversas competências motoras, cognitivas, socioafetivas, bem como favorecem a motivação do estudante para as aprendizagens.

Desse modo, a instituição em um espaço na unidade escolar onde o professor terá acesso a esses recursos, com a presença de suporte pedagógico, trará à unidade escolar diversas oportunidades de qualificar ainda mais o trabalho pedagógico.

Para esse suporte, é importante frisar que a Portaria de Atuação (portaria nº 1152 de 2023), em seu artigo 105 postulam que o professor readaptado pode atuar em área como: videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca, ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente ou na condução direta da atividade.

OBJETIVOS

- Favorecer o trabalho pedagógico de toda a unidade escolar, com foco na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante, através da disponibilização de recursos lúdicos;
- Organizar o uso dos recursos lúdicos de uso coletivo da escola;
- Dar suporte ao professor no sentido de selecionar e sugerir recursos que contemplem as demandas específicas.

PÚBLICO ALVO

- Professores regentes do Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia, de todas as modalidades.

AÇÕES

- Catalogar e organizar, conforme critérios logísticos e pedagógicos, os recursos lúdicos de uso coletivo da unidade escolar (livros, fantoches, brinquedos, jogos, etc..), de forma a facilitar a busca e a escolha dos materiais – Profissional Responsável: Professora Vibiane Lourdes Batista Vital;
- Organizar o acesso do professor aos recursos, bem como sua devolução, registrando-os em livro de protocolo próprio, sendo que o prazo máximo de empréstimo de cada material será de 10 dias letivos, sendo que, se o material não estiver sendo requisitado por outro professor, poderá haver renovação do prazo – Profissional Responsável: Heliane Lisboa de Oliveira;
- Ofertar suporte pedagógico ao professor regente, em articulação com a Coordenação Pedagógica, sugerindo materiais de acordo com a demanda

específica do professor, caso esse o solicite. Portanto, o professor poderá procurar a Sala de Vivências Lúdicas no horário de Coordenação, e os profissionais responsáveis organizarão as formas de atendimento – Profissional Responsável: Heliane Lisboa de Oliveira.

PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS

Professores readaptados ou com restrição de função, conforme organização da Gestão Escolar quanto ao número de profissionais e quais profissionais farão parte deste atendimento. Para o ano letivo de 2023, inicialmente, as responsáveis por este projeto serão as profissionais Heliane Lisboa de Oliveira e Viviane Lourdes Batista Vital.

CRONOGRAMA

O atendimento será realizado durante o ano letivo, seguindo o horário de trabalho das profissionais, às terças e quintas, pois são dias de coordenação individual no ambiente escolar, sendo que o professor deverá procurar as profissionais em seu horário de Coordenação. As segundas, quartas e sextas serão reservadas para organização interna, controle dos materiais, entre outras atividades de responsabilidade das profissionais.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação família-escola se dá a partir da parceria da família com os processos formativos educacionais os quais seus filhos fazem parte. Essa relação está pautada no respeito e na pesquisa do professor frente à realidade da família de seu aluno, buscando a observação dos fenômenos que podem ser transformados pelo papel social da escola.

Com base nisso, o CEE 01 de Ceilândia oferece oficinas para os pais com encontros, dinâmicas e palestras para que possam promover maior integração e participação destes na vida escolar de seus filhos.

PLANO DE AÇÃO DA EEAA - 2023

PROFISSIONAIS:

Pedagoga: Janaina Cristina Rodrigues Ferreira - Matrícula: 38.214-0

Pedagoga Readaptada: Anísia da Silva Gitirana Umetsu - Matrícula: 35.103-2

Psicóloga: Priscila Rodrigues de Souza - Matrícula 223.967-1 - CRP: 01/15161

PLANO DE AÇÃO:

1. Ações/Demandas:

- Necessidade de realizar as ações de forma contextualizada e intencional;
- Ressignificação das concepções e práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem;
- Planejamento de alternativas para uso eficiente dos espaços escolares, de modo a favorecer a aprendizagem, dentro das possibilidades do espaço físico da escola;
- Demandas relacionadas ao contexto social em que a escola está inserida;
- Realização de ações que favoreçam a prática pedagógica;
- Fortalecimento da relação da família com a escola e vice-versa;
- Contribuir para que a participação das famílias na escola seja efetiva e eficaz;
- Favorecimento do processo de inclusão do estudante com necessidades educacionais especiais;
- Favorecer práticas de ensino que contribuam para o sucesso escolar;
- Garantia do atendimento com qualidade ao estudante;
- Avaliação das ações para favorecer a efetividade de novos planejamentos;
- Consulta às informações caso necessário.

2. Objetivos

- Garantir que as ações estejam condizentes com o que preconizam as normativas;
- Contribuir com conhecimentos especializados da Pedagogia e da Psicologia para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem;

- Analisar as características da instituição educacional, tais como espaço físico, localização, quadro funcional para compreender os diversos fenômenos que ocorrem no cotidiano escolar;
- Atuar na promoção de saúde mental, e debater temas socialmente relevantes, que impactam diretamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, em articulação com a Orientação Educacional;
- Contribuir para o desenvolvimento humano adulto: favorecer o aprimoramento de competências, técnicas, metodológicas e pessoais dos profissionais da educação;
- Promover discussões, ressignificações, conscientização e favorecimento da cultura de sucesso escolar;
- Favorecer e qualificar a participação das famílias no processo educativo dos estudantes;
- Avaliar intervindo, de maneira contextual e processual, estudantes que terão terminalidade na Educação Precoce, cujas especificidades não são contempladas pela Estratégia de Matrícula;
- Avaliar intervindo, de maneira contextual e processual, possíveis estudantes do Atendimento Pedagógico Especializado que serão encaminhados à inclusão, que são considerados “Casos Omissos”, ou que estão em situação de queixa escolar;
- Intervir junto aos aspectos que são fomentadores da cultura de fracasso escolar e construir alternativas teórico metodológicas para o ensino;
- Favorecer a adequação educacional às necessidades específicas do estudante;
- Registrar sistematicamente as ações realizadas, com vistas à materialização e valorização do trabalho realizado.

3. Procedimentos

- Realizar leitura crítica dos documentos normativos, tanto os novos, como os que sofreram atualização tais como: Portaria de Atuação, Portaria de Escolha de turmas, Estratégia de Matrícula, Circulares, Ofícios e Memorandos, Orientações Pedagógicas, entre outros;

- Retomar as anotações sobre os documentos normativos cuja leitura crítica foi anteriormente realizada ou reler os documentos;
- Participar ativamente da re-elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Participar de reuniões periódicas com a Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional;
- Participação ativa em espaços de construção coletiva: coordenações coletivas, conselho de classe, escolha de turmas, entre outros;
- Prestar assessoria à Direção e à Coordenação Pedagógica em seus planejamentos;
- Observar os espaços escolares - salas de aula, secretaria escolar, espaços de atendimento interdisciplinar (sala de artes, quadra, salas de Educação Física, piscina, horta, etc), intervalo/lanche, entrada e saída dos alunos, Direção, entre outro;
- Promoção de mediações reflexivas nos momentos de construção coletiva, por meio de textos, vídeos, músicas e outras materialidades artísticas;
- Realização de Palestras, Workshops, confecção e entrega de folderes, entre outros, sobre temas socialmente relevantes. Esses temas poderão ser relativos à discussão sobre gênero, valorização da mulher, Mês da Família, Agosto Lilás, Valorização da vida, Outubro Rosa, Dia do Professor, Novembro Azul, entre outros, conforme Mapeamento Institucional processual e contínuo e planejamento da Orientação Educacional;
- Promover oficinas, palestras, workshops ou rodas de conversa com os profissionais da educação;
- Divulgação de Lives, Congressos e Seminários, materiais artísticos e culturais, que versem sobre temas relevantes à Educação Especial, durante a Coordenação Coletiva ou no grupo de Whatsapp da escola;
- Divulgação de Material científico e de teor teórico técnico, que será colocado em uma pasta na Sala dos Professores, ou enviado via Whatsapp;
- Participar ativamente nas Reuniões de Pais;
- Realizar ações de acolhimento e orientação aos familiares dos estudantes, quando da matrícula, sobretudo aos estudantes da Educação Precoce e das Etapa I e II do Atendimento Pedagógico Especializado;

- Participar ativamente de eventos que envolvam toda a comunidade escolar;
- Entrevista com os professores;
- Análise da Produção Escolar;
- Análise das Pastas Virtuais dos Estudantes, e/ou das Pastas físicas, tanto as pastas que estão na Secretaria Escolar, quanto as pastas Pedagógicas do Drive;
- Entrevistas com a família;
- Avaliação/Observação Direta do Estudante;
- Prestar assessoria individual aos professores, contribuindo com conhecimentos da Pedagogia e da Psicologia;
- Participação nas Coordenações Setorizadas por área de atendimento (DMU, TEA, PEP, Interdisciplinar, Complementar, DI, OP...), como ação de Discussão das Práticas de Ensino;
- Prestar assessoria na elaboração e revisão dos documentos pedagógicos dos estudantes a serem preenchidos pelos professores, como por exemplo, o planejamento curricular individual do estudante, o Relatório Semestral do estudante, entre outros, conforme orientações da GECEN/DEIN/SUBIN;
- Realização de Estudos de Casos diversos nas setoriazadas e/ou coletivas, para o compartilhamento de soluções coletivas para demandas recorrentes;
- Realizar o Estudo de Caso dos Estudantes com Terminalidade na Educação Precoce;
- Realizar os Estudos de Caso Omissos, conforme orientação dos níveis intermediário e central;
- Contribuir com a elaboração e com a correção da Ficha de Captação, conforme orientação da Coordenação Regional de Ensino;
- Registrar em ata a rotina de trabalho da EEAA, bem como outros fatos relevantes;
- Elaboração dos Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional;
- Preenchimento dos Dossiês do Estudante e de Formulários de Estudo de Caso;
- Manter arquivo físico e virtual, de acordo com a necessidade..

4. Cronograma

Considerando o caráter preventivo, interventivo e institucional da atuação da EEAA, as ações ocorrerão durante todo o ano letivo, de acordo com o Calendário Escolar e com as demandas das diversas áreas da SEDF, da unidade escolar, e dos atores da comunidade Escolar.

5. Atores Envolvidos

Considerando o caráter preventivo, interventivo e institucional, toda a comunidade escolar é partícipe das ações da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, sendo que são consideradas as especificidades de cada segmento no planejamento das ações específicas.

6. Avaliação

Em consonância com o conceito de Avaliação formativa, processual e contínua, a avaliação ocorrerá durante o andamento de cada ação a ser realizada. A EEAA fará também reuniões periódicas para avaliação e planejamento de novas ações.

ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – SOE

Profissional Responsável

Cristiane Amaral Queiróz – 243.880-1

Metas

- Diminuir o índice de evasão escolar;
- Ampliar a participação da família na escola;
- Ampliar o acompanhamento dos alunos em vulnerabilidade, com o “Projeto CEE 01 Solidário;
- Fortalecer a identidade do Orientação Educacional na Unidade Escolar;
- Trabalhar fortalecimento socioemocional da comunidade escolar;

- Oportunizar formações aos docentes durante coletiva da U.E;
- Estimular o trabalho verdadeiramente em equipe por parte da coordenação, gestão, supervisão e serviços de apoio no planejamento e execução de ações desenvolvidas pela escola como um todo;
- Participação no “Projeto Compartilhando Conhecimentos” no Centro de Ensino Especial 02 de Ceilândia;
- Realizar ações com temáticas variadas de acordo com as datas do calendário escolar;

Temáticas

- Desenvolvimento das competências socioemocionais;
- Integração família x Escola;
- Projeto de vida;
- Cidadania;
- Ensino/Aprendizagem;
- Cultura de Paz;
- Mediação de Conflitos.

Fundamentação Curricular

- Eixo transversal: Cidadania e Direitos Humanos;
- Eixo transversal: Diversidade;
- Eixo transversal: Sustentabilidade.

Estratégias Pedagógicas

- Acompanhar e acolher individualmente o estudante nas situações de busca espontânea ou indicadas, com a utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: escuta ativa, mediação, diálogo problematizador, observação participante, pesquisa-ação, entrevistas, histórias de vida;
- Monitoramento da evolução de encaminhamentos com a gestão;
- Confecção e envio, via WhatsApp, de vídeos, textos, panfletos, músicas, para sensibilização e aprendizado com temas específicos, de acordo com cada modalidade de ensino;
- Participar de todas as reuniões de pais que ocorrem durante o ano, afim de conhecer a comunidade escolar e seus responsáveis;
- Participação nas reuniões de pais e/ou responsáveis, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo, música;
- Buscar ser o elo entre professores e família de cada estudante, a fim de minimizar os impactos e assegurar o sucesso escolar;
- Estabelecer contatos com as instituições e parceiros da rede de Proteção, Garantia e Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente e suas famílias, para encaminhamentos que visem superar as situações-problema;
- Realizar ações de acordo com a semana temática com postagens e textos motivacionais com temas: autoestima, valorização da vida, autocuidado, autoconhecimento, enfrentamento às violações de direitos e dignidade humana;
- Palestras com profissionais na área de saúde, psicologia e de direitos humanos, através de reuniões;
- Acolher e atender estudantes na semana, realizar coletivas com os professores para planejar ações a serem desenvolvidas nessa semana com os estudantes e suas famílias;

- Fortalecimento da identidade do trabalho e alinhamento das estratégias de organização do trabalho pedagógico usando as reuniões coletivas para estudos, palestras com diversos profissionais;
- Organização do trabalho do O.E, através de pesquisa, leitura e estudo de documentos oficiais. Registros e rotina de arquivamento como: registros de atendimento individuais e coletivos, registro de conselho de classe, estudos de caso e registros de reuniões;
- Assessorar os processos de ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola e contribuição nas coordenações coletivas, nas reuniões pontuais, com a sensibilização através de vídeos, textos, músicas e rodas de conversas;
- Participar do planejamento do projeto, bem como da concretização da ação pedagógica;
- Estar disponível para ministrar palestras e/ou oficinas para professores das salas de recursos, classes especiais e demais professores que atendem crianças no processo de inclusão para o ensino regular;
- Corroborar para efetivação de uma educação pública de qualidade e referência em Educação Inclusiva do DF;
- Reunir-se regularmente com a equipe gestora e coordenação ou sempre que for solicitado por meios tecnológicos diversos;
- Divulgar e estimular a participação em programas de aperfeiçoamento profissional e cursos, seminários e palestras oferecidos pela SEEDF e outras instituições;
- Conhecer cada estudante em suas peculiaridades para que seja possível participar ativamente dos estudos de caso;
- Realizar um trabalho em equipe em prol de acolher cada um desses profissionais e assegurar um ambiente de trabalho cada vez mais saudável e empático;

- Planejar ações de acolhimento em equipe, realizar diversos momentos de escuta ativa e acolhimento;

Eixo de Ação da Orientação Educacional Desenvolvida com toda a Comunidade Escolar.

Período de Execução

No decorrer do ano letivo de 2023

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Maior participação das famílias nas atividades propostas da escola, (participação nas reuniões, nas atividades coletivas, drives e formulários), na interação dela com todos os segmentos escolar e através dos relatos dos professores nos conselhos de classe;
- Pelos resultados das campanhas de solidariedade e retorno das famílias assistidas;
- Aumento da procura dos profissionais de todo segmento escolar para a escuta ativa e orientações, e observação da participação nos momentos de formação;
- Através de formulários de avaliação das formações realizadas, informando a satisfação ou não e dando sugestões de mais temas e profissionais para a continuação das mesmas;
- Propor a realização de autoavaliação e avaliação do encontro após cada reunião, assim teremos o feedback necessário para avaliar se a ação está sendo válida ou não;
- Observação do nível de envolvimento e participação em cada atividade realizada durante essa semana.

METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Para (re) elaboração dos Planos de Ação, os professores de cada modalidade de atendimento, os profissionais com projetos específicos, a Equipe Especializada de

Apoio à Aprendizagem e a Orientação Educacional se reuniram virtualmente para discussão e elaboração dos textos correspondentes, considerando a sua especificidade e suas vivências. Essa metodologia se torna relevante, pois, a partir da Gestão Democrática, é importante que a construção do PPP seja representativa e participativa.

PLANO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

X. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Os procedimentos avaliativos são realizados ao longo de todo o ano letivo. A preocupação é com a avaliação qualitativa que promove crescimento gradual do educando, através da interação e colaboração que acontece regularmente por meio da mediação pedagógica do professor com seu aluno. O professor e os alunos são coautores na construção dos conhecimentos e na avaliação das aprendizagens, de forma que a avaliação funciona como um instrumento de crescimento contínuo para o aluno e do aprimoramento dos procedimentos utilizados pelo professor, revelando assim seu caráter formativo baseado no princípio da ação-reflexão-ação.

O intuito é levar ao aluno os conhecimentos mais significativos e reavaliar periodicamente nossos procedimentos pedagógicos e de avaliação. Para que isso aconteça são promovidas reflexões, reuniões coletivas e várias outras atividades, conforme descritas nos procedimentos metodológicos compostos neste projeto.

XI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Atuar com Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais com comprometimento cognitivo, social, psicomotor e comorbidades diversas, portanto, ainda sem apresentar no momento condições para inclusão no ensino regular, faz com que o CEE prime pela flexibilização do currículo a estas especificidades.

Conforme orientações da LDB e SEEDF, "currículo regular é tomado como referência básica e, assim sendo, são adotadas estratégias metodológicas que visam atender especificidades dos alunos, objetivando estabelecer uma relação harmônica entre essas necessidades e a programação curricular". Tem-se a clareza de que o estudante não deve aprender conteúdos diferentes, mas aprender conteúdos de diferentes maneiras. Desta forma nossa proposta curricular é construída com maior parcela a partir do Currículo da Educação Infantil, da Educação Básica e do currículo funcional. Tudo isto em consonância com o preconizado pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Currículo em Movimento da Educação Especial vigente.

A Educação Especial deve dialogar e interagir com várias matrizes curriculares que orientam etapas e modalidades de ensino. De acordo com a LDB nº 9.394/96, o currículo deve ter uma base comum, que pode ser complementada ou suplementada para atender às características dos estudantes. Em caso de estudantes com graves comprometimentos mentais ou múltiplos, em que não seja possível o acesso ao currículo comum, aponta-se a possibilidade de um currículo funcional, que terá um caráter pragmático com alterações significativas. De acordo com a Resolução nº 02/2001, tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais e propiciar desenvolvimento de competências sociais, acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade e inclusão do estudante na sociedade. (BRASÍLIA, 2019, p. 20 e 21).

Para tanto, os ajustamentos curriculares não podem significar um esvaziamento do currículo. Deve ser compatível com diversas necessidades dos estudantes e, por isso mesmo, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade. As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como

um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais.

Vale ressaltar que com base na descrição do currículo em movimento no que tange as expectativas em relação ao estudante do CEE, este tem as dificuldades próprias de assimilação, no entanto, tem os direitos legais de ter acesso às informações do mundo em que vive e, portanto, aos conteúdos do currículo da educação básica, com adequações necessárias. Participar efetivamente das atividades escolares específicas e coletivas, mesmo que de forma virtual, aprender e desenvolver suas potencialidades é o real significado da inclusão como conceito geral.

Cabe ainda salientar que, adequações curriculares não dizem respeito somente ao tipo de turma (classe comum inclusiva, integração inversa, classe especial, EJA interventiva ou etapas do Centro de Ensino Especial) onde o estudante se encontra inserido, mas a necessidade especial apresentada por ele. Toda e qualquer adequação é relevante, independentemente de sua intensidade.

Por seus atendimentos de altas necessidades escolares, o CEE 01 tem como preponderante o uso do currículo funcional e este, segundo SUPLINO, 2007, p. 34

“o currículo funcional foi implementado para pessoas com deficiência intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento que, apesar do avançar da idade, ainda não conseguiam realizar tarefas mínimas relacionadas à autocuidados ou autoproteção e independência, por exemplo. No sentido estrito da palavra, funcional se refere às ‘... habilidades (objetivos) que serão ensinadas e que terão função para a vida do estudante, que possam ser utilizadas de imediato ou num futuro próximo. O estudante poderá utilizar as atividades aprendidas em sua própria vida ou para contribuir em sua família ou comunidade’. A priorização de objetivos funcionais deve levar em conta as habilidades que a pessoa com deficiência ou transtornos necessita aprender para ser exitosa e ter um desempenho satisfatório em seu meio, propiciando a sua inclusão nos diversos contextos em desenvolvimento, familiar, escolar, comunitário e ocupacional. O currículo funcional é uma proposta que aponta caminhos para o estudante, a sua maneira e com o auxílio de professores e família, visto que estes podem dizer que habilidades são realmente funcionais, favorecendo participação social e melhor autogestão na vida”.

No CEE 01 utiliza-se, para a adequação curricular, a construção do Planejamento Interventivo Individual Bimestral (PIBI), coerente com a prática de adequação curricular para cada estudante e sua necessidade tão específica. Este formulário visa abranger as funções cognitivas, adaptativas, psicomotoras e da formação de identidade nos diversos contextos de vivência do estudante. Deverá ser preenchido bimestralmente pelos professores com participação dos profissionais que atuem com cada estudante. Cada estudante deverá ter sua avaliação registrada tanto pelo professor regente, quanto pelos professores do interdisciplinar e complementar, das quais sempre deverão ser anexadas na pasta do aluno. Ademais, o PIBI é construído com o apoio da Coordenação Pedagógica e validado pela Gestão, conforme orientações da SUBIN.

XII. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Gestão Pedagógica

Objetivos

- Contribuir para a Formação Continuada dos Profissionais, a fim de qualificar o processo de ensino e aprendizagem, através de palestras, rodas de conversas, troca de experiências e estudos dirigidos, em reuniões coletivas. Profissionais da educação da própria escola e de outros lugares, serão convidados para somar conhecimentos e vivências;
- Garantir a qualidade do trabalho Pedagógico ofertado ao estudante;

Ações

- Divulgação de cursos por meio das Coordenações Coletivas e Setorizadas, assim como pelas redes sociais;

- Visitas de instituições que ofertam cursos para formação continuada que sejam credenciadas pelo MEC/ EAPE;
- Confecção de brinquedos, jogos lúdicos e artesanatos diversos com recursos apropriados e materiais recicláveis envolvendo todas as modalidades;
- Acompanhamento das atividades propostas e apoio ao trabalho desenvolvido;
- Propiciar recursos pedagógicos, auxiliar na realização de oficinas e atividades diversificadas, etc.
- Realização de estudos dirigidos, estudos de casos, implementação do currículo adaptado/ currículo funcional segundo os currículos do Ensino Fundamental, EJA e Educação Infantil.
- Montagem da grade horária de atendimentos e formação de grupos de estudantes por afinidade e habilidades cognitivas e motoras;
- Disponibilizar recursos para andamento dos projetos do interdisciplinar/complementar e prestar apoio na realização;

Metas

- Informar e incentivar os profissionais desta Unidade Escolar quanto a acessibilidade aos cursos e eventos ofertados pela SEEDF/EAPE e demais órgãos conveniados para professores e servidores, bem como de formações;
- Viabilizar a confecção de materiais impressos;
- Ofertar subsídios aos educadores da Educação Precoce em sua práxis pedagógica para o desenvolvimento do Projeto com as Turmas de 03 anos e demais eventualidades;
- Oportunizar momentos de estudos e diálogos sobre os currículos para adequações educacionais, assegurando aos estudantes o acesso, a permanência e êxito escolar;

- Estruturação dos atendimentos interdisciplinares/ complementares por formação de grupos que facilitem as aprendizagens dos educandos;
- Implementar projetos pedagógicos que flexibilizam os temas transversais, a interdisciplinaridade e pluralidade cultural na construção do conhecimento de atitudes e de comportamentos adquiridos nas diversas etapas da aprendizagem.

Indicadores

- Adesão dos profissionais à cursos de Formação Continuada;
- Permanência dos estudantes no ambiente nesta UE e avaliação do sucesso escolar.

Responsáveis

Direção, Coordenação pedagógica, Professores, Servidores, EEAA, OE, Pais e Responsáveis.

Prazos

Durante todo o ano letivo.

Recursos Necessários

Folders virtuais dos cursos e demais formações, circulares da EAPE, Google Drive, Grupos do Whatsapp.

Gestão Participativa

Objetivos

- Fortalecer a parceria entre a família a à escola, com vistas ao sucesso escolar;

- Garantir uma Gestão efetivamente democrática;
- Pautar um trabalho coletivo de transparência e responsabilidade, visando a qualidade do bem-estar de todos e do trabalho pedagógico ofertado.

Ações

- Palestras e projetos pedagógicos/calendário pedagógico, estudos de casos com o apoio da EEAA e da OE. Culminância de projetos com apresentações, jogos e brincadeiras;
- Reuniões objetivas para esclarecimentos e informes, oportunizando a participação dos pais;
- Roda de conversas temáticas, incentivando a participação dos pais;
- Realização da Festa de Encerramento da Precoce, da Festa Junina, da Feira Cultural, do FREC, entre outros momentos;
- Atualizar constantemente as redes sociais da escola;
- Divulgação de reuniões, informações e atas do Conselho Escolar durante as Coordenações Coletivas, Reuniões de Pais e Assembléia Geral Escolar.

Metas

- Oportunizar momentos de interação entre escola e família de acordo com o calendário pedagógico com vistas a orientações quanto à mediação da vida escolar dos filhos e conseqüentemente, de conscientização da necessidade do apoio familiar para o desenvolvimento pleno do estudante;
- Realizar atividades de apoio e orientação aos pais em momentos prazerosos de socialização e formação;
- Divulgar as ações pedagógicas, informações e eventos do CEE 01, SEDF e demais órgãos públicos e particulares;

- Apoiar o Conselho Escolar em suas atividades, fortalecendo-o na comunidade.

Indicadores

- Aumento da participação das famílias nos processos educacionais.

Responsáveis

Toda a Comunidade Escolar.

Prazos

Durante todo o ano letivo.

Recursos Necessários

SEI, notebook, computador, impressora, mesas, aparelho de som, entre outros.

Gestão de Pessoas

Objetivos

- Fortalecer a cultura do trabalho pedagógico em coletividade.

Ações

- Definição de temas geradores por parte do grupo: para dialógica e sensibilidade, afetividade, trabalho em equipe, autoconfiança, dentre outros;

- Realização de momentos de mediação reflexiva nas Coordenações Coletivas e de rodas de conversa com temas relativos ao trabalho em equipe e a convivência no ambiente de trabalho e reuniões de mediação de conflito com o apoio da OE, da EEAA, e do Conselho Escolar.

Metas

- Incentivar as relações interpessoais entre os funcionários desta Instituição de Ensino e a relevância do trabalho coletivo;
- Dirimir conflitos entre servidores, de modo a evitar que esses conflitos venham a trazer impactos negativos na cultura organizacional e nos processos escolares.

Indicadores

- Observar se há reuniões feitas pelos grupos das modalidades, de forma autônoma, para planejamento e troca de ideias;
- Relatos dos servidores sobre sua percepção sobre a questão do trabalho em coletividade.

Responsáveis

Direção, Coordenação pedagógica, Professores, Servidores, EEAA, OE, Conselho Escolar.

Prazos

Durante todo o ano letivo.

Recursos Necessários

notebook, computador, impressora, mesas, aparelho de som, entre outros.

Gestão Administrativa e Financeira

Objetivos

- Garantir a existência de recursos materiais e humanos que viabilizem a excelência no processo educacional e garantir que esses recursos sejam aplicados de forma a atender às necessidades da comunidade escolar;
- Buscar parcerias para construir e reformar espaços físicos, que necessitam de adequações e reparos, por serem muito antigos.

Ações

- Vistoria dos portões dos estacionamentos, manutenção dos espaços escolares;
- Informes nas coordenações pedagógicas e nas reuniões de pais sobre o trabalho da Secretaria Escolar;
- Apoio ao bom andamento da Secretaria Escolar e fornecimento de materiais administrativos;
- Divulgações acerca das prestações de contas através da realização de Assembleia Geral Escolar.

Metas

- Possibilitar maior conforto, segurança e acessibilidade no ambiente escolar e qualidade de vida;
- Zelar pela organização e trabalho da Secretaria Escolar;
- Assegurar a legitimidade e transparência na prestação de contas referentes aos recursos repassados à instituição educacional.

Indicadores

- Efetivas melhorias na estrutura física da escola;
- Relatos de atores da comunidade escolar de que conhecem a organização administrativa e financeira da escola.

Responsáveis

Direção, Coordenação Regional de Ensino, Empresas e órgãos governamentais parceiros, Conselho Escolar, Administrativo, Secretaria Escolar, etc;

Prazos

Durante todo o ano letivo

Recursos Necessários

PDAF, PDDE, Emendas Parlamentares, Materiais de Escritório.

XIII. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Profissionais:

Pedagoga Responsável: Janaina Cristina Rodrigues Ferreira Matrícula SEEDF: 38.214-0

Psicóloga Responsável: Priscila Rodrigues de Souza Matrícula SEEDF: 223.967-1
CRP: 01/15161

Plano de Ação

Ações/Demandas;

- Análise Documental;

- Ressignificação das concepções e práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem;
- Planejamento de alternativas para uso eficiente dos espaços escolares, de modo a favorecer a aprendizagem;
- Evitar o crescimento dos índices de evasão escolar;
- Realização de ações que favoreçam a prática pedagógica;
- Fortalecimento da relação da família com a escola e vice-versa;
- Contribuir para que a participação das famílias na escola seja efetiva e eficaz;
- Favorecimento do processo de inclusão do estudante com necessidades especiais;
- Favorecer práticas de ensino que contribuam para o sucesso escolar;
- Garantia do atendimento com qualidade ao estudante;
- Avaliação das ações para favorecer a efetividade de novos planejamentos e consulta às informações caso necessário.

Objetivos

- Garantir que as ações estejam condizentes com o que preconizam as normativas;
- Contribuir com conhecimentos especializados da Pedagogia e da Psicologia para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem;
- Analisar as características da instituição educacional, a relação entre os professores, a dinâmica do funcionamento escolar, para compreender os diversos fenômenos do cotidiano escolar;
- Analisar as características da instituição educacional, tais como espaço físico, localização, quadro funcional para compreender os diversos fenômenos que ocorrem no cotidiano escolar;
- Investigar convergências, incoerências, conflitos ou avanços na instituição escolar;

- Atuar na promoção de saúde mental, e debater temas socialmente relevantes, que impactam diretamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para o desenvolvimento humano adulto: favorecer o aprimoramento de competências, técnicas, metodológicas e pessoais dos profissionais da educação;
- Promover discussões, ressignificações, conscientização e favorecimento da cultura de sucesso escolar;
- Favorecer e qualificar a participação das famílias no processo educativo dos estudantes;
- Avaliar intervindo, de maneira contextual e processual, os estudantes que terão terminalidade na Educação Precoce com foco nos que necessitam de atendimento especializado em Classe Especial ou no Centro de Ensino Especial, bem como, encaminhar possíveis estudantes do Atendimento Pedagógico Especializado à inclusão ou em situações de queixa escolar, considerando também;
- Intervir junto aos aspectos que são fomentadores da cultura de fracasso escolar e construir alternativas teórico metodológicas para o ensino;
- Favorecer a adequação educacional às necessidades específicas do estudante;
- Registrar sistematicamente as ações realizadas, com vistas à materialização e valorização do trabalho realizado.

Procedimentos

- Realizar leitura crítica dos documentos normativos que sofreram atualização, tais como: Portaria de Atuação, Portaria de Escolha de turmas, Estratégia de Matrícula, que são recebidos via SEI, e-mail institucional, entre outros documentos;
- Retomar as anotações sobre os documentos normativos cuja leitura crítica foi anteriormente realizada ou reler os documentos;
- Participar ativamente da re-elaboração do Projeto Pedagógico;

- Participar de reuniões periódicas com a Direção, Coordenação Pedagógica e OE;
- Participação ativa em espaços de construção coletiva: coordenações coletivas, conselho de classe, escolha de turmas, construção do Anuário do CEE, etc;
- Os professores e a coordenação pedagógica encaminharão à EEAA, demandas sobre possíveis evasões e/ou dificuldades de participação dos estudantes. A EEAA e a OE então, tentarão contato com os familiares dos estudantes, por ligação telefônica ou outros meios para sensibilização, orientação e acolhimento;
- Pesquisa e produção, sobre temas socialmente relevantes. Esses temas poderão ser relativos à discussão sobre gênero, valorização da mulher, Mês da Família, Maio Amarelo, Agosto Lilás, Valorização da vida, Outubro Rosa, Dia do Professor, Novembro Azul, entre outros, conforme Mapeamento Institucional processual e contínuo;
- Promover oficinas, palestras, ou rodas de conversa com os profissionais da educação;
- Divulgação de materiais diversos, de mídias diversas (PDF, vídeo, e-books, imagens, etc) sobre Atendimentos em Rede (Saúde/Assistência Social), Documentos Normativos, Emoções, Sentimentos e Saúde Mental, Sugestões de Atividades, Material Teórico, etc, através do Drive Compartilhado “Sala Virtual EEAA/OE”;
- Participar ativamente nas Reuniões de Pais;
- Participar ativamente de eventos que envolvam toda a comunidade escolar, como: Festa Junina, Feira Cultural, FREC, entre outras;
- Preenchimento de Formulários com os professores dos estudantes, para identificar especificidades dos estudantes;
- Análise das Pastas Virtuais dos Estudantes, ou das Pastas físicas, caso viável, tanto as pastas que estão na Secretaria Escolar, quanto as pastas Pedagógicas do Drive;

- Realização de Estudos de Caso dos estudantes com terminalidade na Educação Precoce;
- Aplicar os procedimentos do PAIQUE, descritos na Orientação Pedagógica;
- Participação nas Coordenações Setorizadas por área de atendimento (DMU, TEA, PEP, Interdisciplinar, Complementar, DI, OP...), como ação de discussão das práticas de ensino;
- Realizar o Estudo de Caso Anual dos Estudantes do Atendimento Pedagógico Especializado e das Oficinas Pedagógicas;
- Realizar os Estudos de Caso Omissos, conforme orientação dos níveis intermediário e central;
- Participar da Elaboração e da Correção da Ficha de Captação, conforme orientação da Coordenação Regional de Ensino;
- Registrar informações relevantes em caderno próprio;
- Elaboração dos Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, caso haja demanda de órgãos externos, órgãos de controle, ou da Coordenação Central;
- Preenchimento dos Formulários de Estudo de Caso;
- Realizar resenha dos documentos normativos;
- Registrar todas as ações da EEAA.

Cronograma

Considerando o caráter preventivo, interventivo e institucional da atuação da EEAA, as ações ocorrerão durante todo o ano letivo, de acordo com o Calendário Escolar e com as demandas das diversas áreas da SEDF, da unidade escolar, e dos atores da comunidade Escolar.

Atores Envolvidos

Considerando o caráter preventivo, interventivo e institucional, toda a comunidade escolar é partícipe das ações da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, sendo que são consideradas as especificidades de cada segmento no planejamento das ações específicas.

Avaliação

Em consonância com o conceito de Avaliação formativa, processual e contínua, a avaliação ocorrerá durante o andamento de cada ação a ser realizada. A EEAA fará também reuniões periódicas para avaliação e planejamento de novas ações.

XIV. PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR

FESTIVAL RECREATIVO ESPECIAL DE CEILÂNDIA (FREC)

O FREC é um evento coordenado pelo CEE 02 de Ceilândia e organizado juntamente com as instituições participantes. Tem como elemento norteador a participação efetiva do educando com necessidades educativas especiais em todas as atividades educativas e desportivas. Esta IE participa da coordenação e execução do evento desde o seu primeiro ano.

Justificativa

A educação tem como finalidade proporcionar ao educando a ampliação de habilidades intelectuais, afetivas e motoras que favoreçam seu desenvolvimento. A proposta da Educação Física visa oportunizar aos alunos um contato com o mundo por meio da participação em atividades lúdicas e esportivas, que permitem o respeito às diferenças, conquista da autonomia e autoestima, bem como compreender os limites e potencialidades do corpo, despertando valores.

Nesse ínterim, o CEE 01 de Ceilândia promove o Festival Recreativo Especial de Ceilândia – FREC com base nos resultados conquistados, durante o ano letivo de 2023.

Objetivos

- Contribuir com processo de inclusão envolvendo os educandos em contextos socioafetivos, culturais, esportivos e de lazer;
- Oportunizar atividades recreativas visando a socialização;
- Proporcionar a interação entre as instituições de ensino que atuam com o Ensino Especial;
- Despertar valores (disciplina, respeito, cooperação, superação, integridade, humildade, paz, união, amor) por meio de atividades físicas e recreativas.

Período

Realizado em outubro no período que antecede o dia das crianças. Quando da realização presencial, o evento tem duração de quatro dias:

1º dia: Abertura,

2º dia: Intercambio,

3º dia: Atividades recreativas internas 4º dia: Solenidade de encerramento

CID PARALÍMPICO

Professora Responsável: Claudia Dionice Carvalho Mendes

Matrícula: 203863-3

Apresentação

Os Centros de Iniciação Desportiva, identificados por CID, integram a estrutura da Secretaria de Estado de Educação do DF, são vinculados às unidades escolares de lotação do professor, às respectivas Coordenações Regionais de Ensino e à Diretoria de Educação Física e Desporto Escolar, atendem preferencialmente estudantes matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal ou matriculados em

escolas conveniadas à SEE/DF, podendo receber também, alunos advindos da comunidade em geral.

O CID PARALÍMPICO é um projeto que apresenta características relevantes e um ensino diferenciado, voltado exclusivamente para alunos com deficiência.

Atualmente este núcleo (CEE 01/Ceilândia) se desenvolve em parceria com o Centro de Orientação Socioeducativa e de Formação de Vínculos Mozart Parada (COSE MOZART PARADA), local onde as aulas acontecem, e com o Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE), que além de fornecer atendimento fisioterápico, psicológico, nutricional e de terapia ocupacional, também atua indicando alunos com perfil para os esportes desenvolvidos por este CID PARALÍMPICO.

As atividades a serem desenvolvidas estarão em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do DF e com as diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do DF que regem o funcionamento dos Centros de Iniciação Desportiva.

Introdução

A prática de atividades físicas é de fundamental importância para a qualidade de vida e autoestima de qualquer indivíduo, e o esporte é sem dúvida, um dos maiores fenômenos sociais e culturais do mundo moderno.

A prática desportiva adaptada, como instrumento educacional, visa o desenvolvimento integral de crianças, jovens, adolescentes e até mesmo de adultos deficientes, capacitando o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, de forma que ele possa desenvolver habilidades e competências motoras, emocionais e sociais - essenciais para o processo de desenvolvimento humano.

A proposta é a de um método de educação que não seja focado apenas no movimento ou no desempenho físico competitivo, mas numa constante busca da formação de personalidades equilibradas, saudáveis e jamais limitadas por suas deficiências.

Neste enquadramento, a organização da prática desportiva revela-se um instrumento privilegiado de intervenção.

O desporto adaptado atua como um meio de reabilitação física, psicológica e social, pois abrange diferentes adaptações e específicas modificações para oportunizar a todos, a participação nas mais variadas modalidades esportivas. (DUARTE; WERNER, 1995)

Além disso, o desporto tem o mérito de dar visibilidade às capacidades dos indivíduos, e não às suas dificuldades. Segundo Araújo, Almeida e Itani (2004) o grau de deficiência de um indivíduo não é uma impossibilidade para realizar o esporte, muito menos o impossibilita de praticá-lo.

Entendemos que no meio escolar, o esporte adaptado deve ser um meio de educação norteado por princípios de uma Educação Física que busca se renovar a cada aula, a fim de encontrar soluções de adaptabilidade que permitam ao indivíduo se sentir capaz de ir além de cada dificuldade.

O rendimento específico (técnico e tático) não pode perder seu caráter lúdico e a competição (vitória e derrota) deve ser instrumento pedagógico, mediador, socializante, cooperativo, formador e transformador. Hábitos saudáveis de vida devem ser compreendidos e internalizados pela prática prazerosa, construída progressivamente pelo próprio aluno. A formação da personalidade nos indica que a prática desportiva, embora trabalhando conteúdos específicos, não pode ser fragmentadora e mecanicista; deve sempre considerar o aluno como uma unidade psicomotora, ou seja, um corpo afetivo-sociocognitivo individual, mas inserido em sociedade.

Nessa vertente, este projeto busca incentivar e oportunizar a prática do desporto adaptado, para que este seja um meio de seus praticantes alcançarem uma melhor qualidade de vida (seja no aspecto físico/motor, seja psíquico, seja social) e de ir além de suas expectativas, podendo vir a participar de competições regionais, nacionais e até mesmo internacionais.

Fundamentação Legal

O Centro de Iniciação Desportiva (CID) é um projeto regulamentado pelo Regimento Interno da SEE/DF.

É respaldado pelas seguintes Leis:

- Diretrizes Pedagógicas da SEE/DF 2009/2013;
- Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2012 – Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite, 2012;
- Convenção Sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Decreto nº 6.949/2009 – realiza uma análise sobre a conjuntura favorável à definição de políticas públicas fundamentadas no paradigma de inclusão social, alterando o conceito de deficiência;
- Resolução CNE/CEB nº 02/2001 – Instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que manifesta o compromisso do país com o desafio de construir coletivamente condições para atender bem à diversidade dos seus alunos;
- Decreto nº 2.754, de 29 de abril de 1998 – Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências;
- Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 – Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências;
- Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBDEN);
- Lei Orgânica do Distrito Federal (1993).

Função DO CID Paralímpico

De acordo com o Regimento Interno da SEE/DF de 2015, o CID tem como finalidade oferecer modalidades desportivas e demais elementos da cultura corporal como opção de aprofundamento do Currículo da Educação Básica.

O CID Paralímpico tem a mesma finalidade, mas mantendo o compromisso de oferecer modalidades Paralímpicas (Parabadminton, Bocha, Ciclismo, Esgrima, Futebol de Cinco, Futebol de Sete, Goalball, Halterofilismo, Hipismo, Judô, Natação, Remo, Rúgbi em Cadeiras de Rodas, Tênis em Cadeiras de Rodas, Tênis de Mesa, Tiro, Tiro ao Arco, Vela e/ou Voleibol Sentado).

Objetivos Pedagógicos Objetivos Gerais:

- Os CID's "têm como objetivo geral propiciar condições para que o estudante desenvolva a compreensão e a materialidade da aprendizagem de conteúdos da cultura corporal e de regras como princípios de vida social" (Regimento Interno SEE/DF);
- Oportunizar a ampliação de experiências e dos conhecimentos de modalidades desportivas paralímpicas;
- Incentivar as pessoas com deficiência à prática do desporto educacional adaptado que tem como princípios fundamentais: a totalidade, a coeducação, a participação e a cooperação (INDESP, 1996);
- Permitir que desportistas com deficiência funcionem como modelos de superação dos próprios limites para outras pessoas com deficiência, a fim de que estas possam encontrar soluções para as suas próprias barreiras à integração e participação na sociedade.

Objetivos Específicos:

- Oferecer a prática desportiva para Pessoas com Deficiência a fim de possibilitar o desenvolvimento integral do indivíduo;
- Potencializar o aumento da força, da resistência, da velocidade, da flexibilidade;

- Estimular uma melhoria no controle postural, na coordenação motora, no equilíbrio, no conhecimento do corpo e das suas reais potencialidades quer psicomotoras, quer físicas;
- Estimular estruturas anatômicas lesionadas – o que pode acelerar o processo terapêutico;
- Auxiliar no controle de peso corporal, da pressão arterial e dos níveis sanguíneos, redução (e prevenção) de estados depressivos, da ansiedade e stress;
- Potencializar um aumento da autoestima, do equilíbrio emocional e estimular uma melhora da qualidade de vida;
- Auxiliar no aumento da concentração;
- Estimular a interação social;
- Potencializar a redução da irritabilidade e da agressividade;
- Potencializar o desenvolvimento intelectual (respeitada as suas limitações) e a autonomia;
- Garantir a apropriação do conhecimento físico-técnico-tático, que fundamenta a prática desportiva, como parte significativa da formação do atleta;
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicofísico;
- Preparar alunos/atletas a fim de que venham a participar de competições regionais, nacionais e internacionais;
- Auxiliar no desenvolvimento de soluções técnicas e de materiais adaptados, que permitam a atenuação das desvantagens provocadas pelas deficiências.

Modalidades Esportivas

As modalidades esportivas oferecidas nesse CID Paralímpico são: Parabadminton, Natação.

OBS: Durante o ensino remoto, devido à impossibilidade da utilização de quadras desportivas ou piscinas para o ensino adequado das modalidades acima, serão desenvolvidas atividades correlacionadas, com o intuito de dar condições aos alunos de se manterem ativos.

Pré-Requisitos para Participação

Alunos a partir dos seis anos de idade, de ambos os sexos, preferencialmente matriculados em escolas da rede pública de ensino, ou da comunidade em geral, que possuam deficiência e que sejam capazes de compreender orientações e comandos a fim de que consigam participar da aula coletivamente e sem auxílio individual constante.

Os interessados deverão trazer a documentação exigida, para que a matrícula seja efetivada (para o ensino presencial) ou preencher o Perfil Interno de Atendimento Remoto (PIAR).

Estratégias De Ensino e Aprendizagem No ensino presencial:

- Aulas Práticas;
- Festivais;
- Torneios;
- Campeonatos;
- Atividades em parcerias com outras instituições;
- Passeios;
- Visitações.

Estrutura e Funcionamento (para o ensino presencial):

Níveis

As atividades desse CID Paralímpico serão divididas em três níveis: 1º) Iniciação Desportiva:

- Iniciação ao desporto e às práticas desportivas;
- Introdução aos fundamentos básicos da modalidade;
- Introdução geral às regras da modalidade;
- Desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas. 2º) Intermediário:
- Aprimoramento dos fundamentos, correção de falhas na execução;
- Aplicação das regras da modalidade;
- Aprimoramento das capacidades e habilidades físicas.

Aperfeiçoamento Desportivo:

- Aperfeiçoamento dos fundamentos, da habilidade técnica e da aplicação tática;
- Conhecimento e correta utilização das regras desportivas;
- Aumento do nível do desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas.

OBS: Para o ensino remoto o foco das atividades estará na manutenção da prática de atividades físicas, não havendo assim, divisão por níveis, mas sim por grupo: crianças e adultos.

Matrícula e Constituição das Turmas

Seguem as Diretrizes Pedagógicas Operacionais (DPO) da DEFIDE.

Duração e Realização das Aulas

As aulas acontecerão sempre às Segundas, Quartas, Sextas-Feiras e Sábados letivos, conforme Orientação Pedagógica para os CID's, nos turnos Matutino e

Vespertino. O estudante matriculado no CID não está dispensado de cursar a Educação Física oferecida no Currículo da unidade escolar. As aulas terão a duração máxima de 1h20.

Horário das Atividades

Este CID Paralímpico desenvolverá suas atividades no horário das 8:00 às 12h no período matutino, e no horário das 14h às 18h, no turno vespertino.

Recursos Materiais

A priori, os recursos materiais destinados às atividades dos CID's são oriundos do Programa de Descentralização Administrativo-Financeiro – PDAF, específico para a aquisição de materiais pertinentes às modalidades desportivas desenvolvidas.

Perfil Pedagógico do Professor

O professor do Centro de Iniciação Desportiva – CID é, acima de tudo, um professor de Educação Física.

Isso significa que exerce uma determinada função pedagógica no contexto da educação e que essa função precisa estar claramente delineada em termos gerais, como também efetivada em suas práxis. Nessa perspectiva, entendemos que o aluno é o sujeito de sua aprendizagem e o professor, o mediador entre o conteúdo, o método e os modelos a serem aprendidos pelo aluno, estabelecendo-se então, uma relação pedagógica.

Entendemos que os conteúdos, os modelos e os métodos devam ser confrontados com a realidade social, para terem significado real e para que sejam vetores da realização pessoal do aluno.

O professor do CID Paralímpico não pode ser um mero prático do movimento. Ele precisa ter uma visão humanista de educação e um conhecimento técnico mais aprofundado acerca das deficiências de seus alunos e da modalidade específica que estiver mediatizando. Além disso, esse profissional precisa ter sua prática pedagógica

compatível com a proposta curricular da SEE/DF, que hoje adota o Currículo em Movimento da Educação Básica.

Para atuar no CID, o professor deverá passar por processos de seleção, conforme edital específico da SEE/DF.

Competências do Professor do CID/CID Paralímpico:

- Atender os alunos com metodologias adequadas às suas especificidades;
- Detectar, identificar e selecionar alunos com potencialidades desportivas;
- Contribuir para o desenvolvimento global do aluno;
- Participar, sempre que for convocado, das coordenações pedagógicas da escola, da CREC ou da DEFIDE;
- Participar dos Jogos Escolares Paralímpicos e Inter-CID, sempre que realizados;
- Encaminhar, bimestralmente relatório das atividades à DEFIDE;
- Observar e incentivar o aluno no que diz respeito a rendimento, disciplina e espírito participativo, em todos os outros componentes curriculares;
- Divulgar em todos os segmentos escolares, através de palestras e cartazes, a estrutura e o funcionamento do CID;
- Preencher Diários de Classe e demais documentos relativos à vida escolar do aluno;
- Utilizar os instrumentos (fichas, questionários) definidos pela DEFIDE, para a seleção, registro, controle, acompanhamento e avaliação dos alunos pertencentes aos CID's;
- Dar suporte a outros professores de Educação Física, sempre que solicitado, no que diz respeito ao atendimento de alunos com deficiência;
- Participar de cursos ou reciclagens (atualização), sempre que possível.

XV. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Em se tratando de organização funcional, a avaliação tem momentos diferentes quanto às suas subdivisões: a avaliação institucional e a avaliação educacional. A Avaliação Institucional é operacionalizada por meio de debates, reuniões sobre o andamento e progresso existente em todo o contexto escolar, observando as potencialidades e fragilidades. Cabe ressaltar que a unidade escolar vem mantendo os esforços para que o trabalho coletivo presencial continue ocorrendo, mantendo, as Reuniões de Pais, as Coordenações Coletivas, os Conselhos de Classe e as Assembleias Gerais Escolares.

Já a Avaliação educacional envolve os Estudos de Caso, Coordenações Setorizadas, avaliação do Regente em Conselho de Classe com troca de informações entre professores sobre cada caso em sua especificidade, bem como através, principalmente dos campos “Sondagem” e “Resultados Obtidos” do Planejamento Interventivo Bimestral Individual, o PIBI, instrumento formal da Secretaria de Educação para registro dos planejamentos, das práticas pedagógicas, bem como registro da avaliação formativa do estudante. Esse documento é elaborado em conjunto pelos professores regentes e do atendimento interdisciplinar/complementar, com o apoio dos Coordenadores Pedagógicos e validação da Gestão Escolar, e materializa o processo avaliativo de cada estudante.

Sabendo que a avaliação é um ato processual, destacamos que os temas que regerão nosso desempenho, serão a união em tomadas de decisões numa temática embasada na ação-reflexão-ação, sendo encaminhados por uma comunidade escolar observadora, autônoma e crítica que, acima de tudo contínua e essencial no processo de desenvoltura para o alcance de nossos objetivos.

XVI. REFERÊNCIAS

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos>. Acesso: 22 mar. 2022.

BRASIL. MEC/SEB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 9.394/96. Brasília, 1996

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Brasília, 2020.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2014.

_____. Orientações Pedagógicas. PPP e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.

_____. Parecer 225/2013 – CEDF. Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2013.

_____. Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2013.

_____. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

_____. Diretrizes de Estimulação Precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

_____. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013. Brasília, 2008.

_____. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco. Brasília: SEDF, 2014.

_____. Guia Prático – Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB. Ensino Fundamental. Brasília.

_____. Lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

_____. Lei nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre a Gestão Democrática nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. Brasília, 2012.

_____. MEC/SEB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 9.394/96. Brasília, 1996

_____. Projeto de Intervenção na escola: Mantendo as aprendizagens em dia. Campinas: SP, Papirus, 2010.

CAPELLINI, Vera Lucia e Rodrigues, Olga Maria. Educação Inclusiva: fundamentos históricos, conceituais e legais. Coleção: Práticas Educacionais Inclusivas. Bauru: UNESP/FC, 2012.

CORTELAZZO, Angelo Luiz et al. Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2018.

FERNANDES, Rosana C. de A. Educação Continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, Ilma P.A. (org.). A Escola mudou. Que mude a formação de professores!. Campinas, SP: Papirus, 2010.

FREITAS, L.C. de; SORDI, M.R.L. de; MALAVASI, M.M.S.; FREITAS, H.C.L. de. Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

MAINARDES, J. A Escola em Ciclos: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009.

MIRANDA, M. A. B. A. e SÁ, Antônio V. M. Atendimento Educacional Especializado para a primeiríssima infância: o Programa de Educação Precoce no Distrito Federal. Cadernos RCC 21. volume 7, número 2, maio de 2020.

MIRANDA, M. A. B. A. e SÁ, Antônio V. M. Atendimento Educacional Especializado para a primeiríssima infância: o Programa de Educação Precoce no Distrito Federal. Cadernos RCC 21. volume 7, número 2, maio de 2020.

MORAIS, A. G. de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Autores Associados (Coleção Memória da Educação) Campinas-SP, 2007.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VILLAS BOAS, B. M. de F.; PEREIRA, Maria Susley; OLIVEIRA, Rose Meire da S. e. Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Brasília: 2012. Disponível em:<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/download/26692/15287%E2%80%8E>

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALA; A. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.